

Como Você Pode **Entender** **a Bíblia**



Como Você Pode **Entender** **a Bíblia**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2022 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário,
são extraídas da versão da Bíblia de
João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

4 A Abordagem da Bíblia com uma Atitude Apropriada

- 12 Em Suas Próprias Palavras: Grandes Homens e Mulheres que Demonstraram um Grande Respeito pela Bíblia
- 16 A Bíblia Contém Erros?

19 Ler e estudar Diligentemente a Bíblia

- 36 Sete tópicos espirituais bíblicos para um entendimento mais completo
- 40 Existem erros nas versões da Bíblia de João Ferreira de Almeida?
- 41 Software de Estudo Bíblico e Recursos On-line

43 Viver Conforme o Aprendido

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

- ARA – Almeida Revista e Atualizada
- ACF – Almeida Corrigida Fiel
- BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
- NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

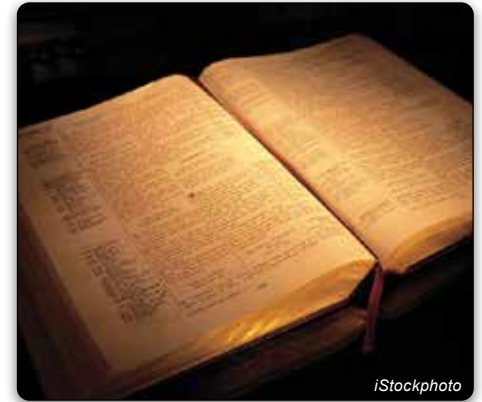
A Bíblia é livro mais vendido no mundo. Ano após ano milhões de cópias são vendidas ou doadas. Embora a maioria dos livros antigos já foram esquecidos, a Bíblia continua a ser impressa mais que qualquer outro livro e está disponível em mais de duas mil línguas. Ela ajudou a formar a base para sociedade ocidental e moldou grande parte de sua perspectiva social, econômica e religiosa.

No entanto, apesar de sua popularidade, a Bíblia também tem sido corretamente descrita como o livro mais *incompreendido* do mundo. Embora milhões de pessoas sejam leitores da Bíblia, muitos acham difícil entendê-la. Alguns chegam a desistir de tentar, pensando que ela é muito confusa.

Talvez você tenha sido um daqueles que encontraram dificuldade em compreender a Bíblia. E talvez você desejasse saber como aplicar melhor os seus princípios eternos e usá-los para construir um relacionamento correto com o autor da Bíblia, o nosso Criador.

Como você pode se tornar uma dessas pessoas que de fato entende o que as Escrituras dizem?

Vamos buscar na Bíblia essa resposta. Ela revela formas de compreender melhor a sua mensagem para a humanidade. Ao longo das páginas da Bíblia existem princípios que, quando aplicados, podem ajudar a sua compreensão. Vamos agora explorar um número de chaves importantes que ajudarão a abrir esse livro dos livros para sua compreensão.



Embora milhões de pessoas sejam leitores da Bíblia, muitos acham difícil entendê-la. Alguns chegam a desistir de tentar, pensando que ela é muito confusa.

A Abordagem da Bíblia com uma Atitude Apropriada

Curiosamente, descobrimos que a Bíblia não é um livro que todo o mundo possa compreender facilmente. Muitos a acham intrigante, difícil de entender. Como, então, podemos conseguir entendê-la?

O primeiro conjunto de chaves para a compreensão podem ser agrupado sob a égide da *abordagem correta* que *devemos* ter no início da nossa leitura e estudo.

Devemos chegar a Bíblia com a atitude e perspectiva correta—buscando com profundo respeito e reverência o Autor divino por trás de suas páginas, dispostos a acreditar e a seguir o que Ele diz.

Sem essa abordagem, podemos ser capazes de discernir algumas verdades bíblicas até certo nível, mas vamos sofrer profundamente com os pontos cegos de aspectos importantes da revelação bíblica—inconsistências que vão prejudicar seriamente nossa compreensão geral.

Para enxergar o quadro geral, precisamos nos aproximar da Escritura com o estado de espírito correto.

Buscar a Fonte

Nosso primeiro passo é a oração, humildemente pedir a Deus por Sua ajuda. Esta é a primeira chave vital para a compreensão da Sua Palavra.

Chaves Para o Entendimento

1 Orar por entendimento.

Antes mesmo de começar a estudar, peça a Deus para lhe guiar e mostrar a Sua vontade. Lembre-se que é o Criador que dá a verdadeira compreensão através da Sua Palavra. Você não pode ganhar isso por conta própria (Salmos 119:33-40; Provérbios 3:5-8; Jeremias 9:23-24).

que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo” (Atos 10:34-35, grifo nosso em todo o texto).

Jesus Cristo deu graças a Deus Pai pela maneira que Ele escolheu a quem dar entendimento espiritual: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste

Deus descreve o tipo de atitude e abordagem que Ele respeita: “Mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito [arrepentido], e que treme da minha palavra” (Isaías 66:2).

A compreensão da Palavra de Deus não é uma questão de inteligência superior. Deus vê o coração, a nossa atitude e caráter, para determinar se nos dará a compreensão. O apóstolo Pedro nos diz: “Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; mas que *lhe é agradável aquele*

aos pequeninos . . . ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lucas 10:21-22, ARA).

Deus reserva o direito de escolher a quem irá revelar a compreensão espiritual. Às vezes, aquele que Deus escolher pode, inicialmente, ter um ponto de vista contrário à verdade, como foi com o apóstolo Paulo. Deus milagrosamente chamou este homem que tinha perseguido energicamente os primeiros cristãos, em seguida, abriu sua mente e usou-o como um poderoso instrumento para revelar uma riqueza de verdade espiritual e para escrever grande parte do que conhecemos como o Novo Testamento.

Observe a importância do envolvimento de Deus em nossa compreensão da Bíblia. Cristo disse aos Seus discípulos: “São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, *lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras*” (Lucas 24:44-45, ARA). Não era seu intelecto que lhes permitia compreender o significado, *Deus teve que abrir suas mentes*.

Muitos ignoram esse ponto ao estudar a Bíblia. Mesmo que tenhamos a mentes mais brilhantes do mundo, se Deus não agir para abrir as nossas mentes, a Bíblia permanecerá fechada para nós. Como o apóstolo Paulo explicou: “As quais [a Palavra de Deus] também falamos, não com palavras

de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas *espirituais* com as espirituais. *Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente*” (1 Coríntios 2:13-14).

Pelo fato de Deus ter inspirado a Bíblia, é evidente que ela não é um mero livro que necessite apenas de uma dose de esforço intelectual para entendê-la. Deus reserva o direito de conceder o entendimento de Suas preciosas verdades a quem Ele quer.

Além disso, devemos entender que *nossa motivação* para ler e estudar a Bíblia é importante. Se nos sentimos compelidos a lê-la simplesmente para agradar aos outros ou debruçar-se sobre ela apenas como um dever



Nosso primeiro passo é a oração, humildemente pedir a Deus por Sua ajuda. Esta é a primeira chave vital para a compreensão da Sua Palavra.

religioso, provavelmente Deus não vai revelar o verdadeiro significado das Escrituras para nós. Suas verdades permanecerão encobertas. Então, como podemos descobrir essas verdades?

Como vimos, a primeira chave para entender a Escritura é *pedir a ajuda de Deus com uma atitude correta*. Em Jeremias 29:13, Ele nos diz: “E buscar-me-eis e me achareis *quando me buscardes de todo o vosso coração*”.

Chaves Para o Entendimento

2 Manter a mente aberta. Esteja disposto a admitir e mudar quando estiver errado, mesmo que isso signifique abrir mão de uma antiga crença ou tradição. Se você conseguir aplicar com sucesso esse princípio único, você estará muito à frente na busca da verdade espiritual (Atos 17:11, Isaías 8:20).

Por que a atitude é tão importante? Paulo revela a resposta: “Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele” (1 Coríntios 1:27-29, NVI).

Ninguém será capaz de gabar-se

de que foi capaz de entender corretamente as verdades espirituais de Deus apenas com sua inteligência, sua educação e seu próprio esforço!

Por outro lado, quando uma pessoa humildemente pede a ajuda de Deus e se compromete a obedecer o que aprende, ela está no caminho certo para a compreensão. Jesus Cristo explicou isso a Seus discípulos: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus. Portanto, aquele que *se tornar humilde* como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus” (Mateus 18:3-4).

Não importa quão inteligentes sejamos, *se não nos humilharmos e nos tornarmos educáveis*, como uma criancinha, Deus não vai nos ajudar a compreender a Sua Palavra.

Deus promete que vai responder fielmente a um humilde pedido de compreensão daqueles com quem Ele está trabalhando. O apóstolo Tiago escreve: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5).

Em toda a Bíblia vemos exemplos de pessoas que pediram humildemente a sabedoria divina e foram recompensados. Entre eles estão Davi, Salomão, Daniel, Ester e os primeiros discípulos de Jesus.

Por outro lado, outros exemplos primorosos são daqueles que confiaram em sua própria capacidade e depois foram humilhados, como Adão e Caim, filho de Eva, o faraó egípcio da época do Êxodo, o rei Saul de Israel, o rei Nabucodonosor da Babilônia, os mestres religiosos que se opuseram a Jesus e Herodes Agripa, o governador da Judéia que

perseguiu os membros da Igreja do Novo Testamento.

Um exemplo de uma abordagem adequada, humilde e piedosa é a dos bereanos, mencionado em Atos 17:10-12: “O povo de Beréia tinha a mente mais aberta do que a de Tessalônica, de modo que ouviram com mais interesse a mensagem. E investigavam dia a dia as Escrituras, para conferir as declarações de Paulo e Silas, a fim de ver se realmente elas eram assim. Como resultado, muitos deles creram, incluindo-se diversas mulheres gregas importantes e também muitos homens” (Bíblia Viva).

Ao contrário de outros, os bereanos não rejeitaram imediatamente o que Paulo estava dizendo, mesmo que muitas coisas que ouviram contradissem suas próprias crenças antigas. Eles analisaram cuidadosamente as Escrituras com a mente aberta e viram que o que Paulo havia dito fazia sentido. Então, depois de examinar diligentemente as Escrituras, eles verificaram que o que ele ensinava era realmente a verdade, então humildemente aceitaram seus ensinamentos.

Da mesma forma, se queremos entender a Bíblia, precisamos da atitude dos bereanos. Precisamos analisar cuidadosamente as Escrituras, não tomando as nossas crenças como certas porque, como perceberam os bereanos, as nossas próprias ideias podem estar erradas.

Além disso, Deus quer que tenhamos uma *atitude submissa e receptiva* ao ensino quando lemos a Sua Palavra e ouvimos Sua pregação. Na verdade, devemos abraçá-la como um guia para a vida e segui-la em conformidade.

Tiago comparou a lei de Deus revelada nas Escrituras a uma espécie de espelho espiritual que pode revelar aspectos de nosso caráter, ao contemplá-la—geralmente pensamentos problemáticos, hábitos e comportamentos que devemos lutar para mudar com a ajuda de Deus.

Como Tiago afirmou: “*Sejam praticantes da palavra*, e não apenas *ouvintes*, enganando-se a si mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu *mas praticando-o*, será feliz naquilo que fizer” (Tiago 1:22-25, NVI).

Uma atitude de oração, buscando humildemente a ajuda de Deus para

Chaves Para o Entendimento

3 Buscar humildemente instrução e correção. Aproxime-se da Bíblia com uma atitude humilde e disposta a aprender. A Palavra de Deus julga os nossos mais íntimos pensamentos. Ela pode nos mostrar quem somos realmente. Ela pode revelar cada falha em nosso caráter. Então, esteja pronto para aceitar a sua correção (Jeremias 10:23-24; Isaías 66:1-2, 5; Romanos 8:6-9; Mateus 5:48).

que possamos aprender e *colocar em prática* o que aprendemos, é crucial para compreender as verdades de Deus na Bíblia. Você pode colocar esse princípio em prática e pedir a Deus para iluminá-lo, ensiná-lo, instruí-lo e corrigi-lo com Sua Palavra e levá-lo à sua compreensão.

Vamos nos aprofundar mais sobre a importância de aplicar as verdades que aprendemos das Escrituras no final deste livro.

Toda a Escritura é inspirada

Outro fator vital no modo como nos aproximamos da Bíblia diz respeito à nossa forma de enxergá-la. Devemos reconhecer que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus. Para entender as Escrituras, devemos aceitar a autoridade de toda a Bíblia sobre nós (Mateus 4:4). Todos os livros da Bíblia, ambos o Antigo e o Novo Testamento, são inspirados por Deus.

Deus nos assegura que podemos confiar absolutamente nas Sagradas Escrituras. “*Toda a Escritura é inspirada por Deus*”, escreveu Paulo, “é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17, ARA).

Esta é uma declaração poderosa. Isto significa que podemos confiantemente aceitar a Bíblia, como a Palavra original, inspirada e infalível de Deus.

Chaves Para o Entendimento

4 Aceitar a inspiração de toda a Bíblia.

A Bíblia inteira, tanto o Antigo e o Novo Testamento, é a Palavra inspirada de Deus. Ao estudá-la, tenha em mente que Ele inspirou as palavras que você está lendo, Deus está falando diretamente a você através dela (2 Pedro 1:21; Filipenses 2:5; João 6:63)..

No entanto, as inúmeras versões e traduções diferentes que foram passadas para nós não estão isentas de erros humanos ocasionais. Portanto, uma comparação entre as versões é útil, como veremos mais adiante. Mas podemos ter certeza de que as diferenças são mínimas entre as versões principais que são fielmente baseadas no hebraico e no grego. Muitos exemplares antigos foram usados para buscar quase todos os erros introduzidos atra-

vés de cópias à mão do texto ao longo dos séculos. As verdades básicas da Bíblia estão fielmente preservadas.

Que evidência temos de que *toda* a Bíblia é inspirada por Deus? Essa é uma pergunta importante. Se a Bíblia fosse apenas mais um livro religioso escrito milhares de anos atrás, por que precisamos dela? Afinal, nós temos uma abundância de literatura disponível, e novos livros sobre a religião aparecem quase todos os dias. O que torna a Bíblia única é sua *consistência*. Seus princípios subjacentes nunca mudaram ao longo dos mil e quinhentos anos da sua criação.

Cerca de quarenta autores compuseram os vários livros da Bíblia ao longo dos séculos, e apenas alguns de seus escritores se conheciam pessoalmente. No entanto, uma *unidade de pensamento ininterrupta* está evidente em seus escritos. Os escritos religiosos que formam a base de outras religiões e filosofias são imperfeitos. Eles contêm erros doutrinários e históricos assim como inconsistências que são facilmente identificáveis.

Somente a Bíblia tem se mantido há séculos sob o escrutínio dos historiadores, dos críticos e a pá dos arqueólogos. Sendo incomparável na história da literatura, a Bíblia tem-se revelado confiável e inigualável a outros livros. (Para saber mais peça ou baixe nosso livro grátis *A Bíblia Merece Confiança?*)

A Bíblia não é apenas historicamente exata, mas também seus *princípios uniformes* são encontrados do início ao fim das Escrituras. A fé, por exemplo, é um desses princípios uniformes. Ao retornar a Gênesis 4, no início da história humana, vemos a fé de Abel, que custou a sua vida. Ao longo dos séculos no relato bíblico, esta mesma fé pode ser encontrada nas provações de Noé, Abraão, Moisés, os profetas, o próprio Jesus Cristo, os apóstolos e os membros da Igreja primitiva.

Um capítulo do Novo Testamento, nomeadamente o Hebreus 11, mostra que por milhares de anos uma *unidade de pensamento* tem sido mantida consistentemente baseada no princípio da fé. Portanto, quando lermos a Bíblia, precisamos ter em mente a unidade de seus princípios espirituais.

Se estamos estudando uma narrativa, um salmo, uma carta apostólica ou os quatro Evangelhos, vemos que todos estão conectados com os mesmos princípios subjacentes inspirados por Deus. Se ela fosse relegada a simples instrumento de homens falíveis, as contradições em seus princípios há muito tempo teriam sido expostas—como tem ocorrido com a maioria dos escritos do homem. Muitos pontos de vista e interpretações sobre o que a Bíblia diz são contraditórios. Mas nenhuma dessas opiniões humanas afeta a *integridade das Escrituras*.

Os mandamentos de Deus são outro exemplo de um *princípio uniforme* através da Bíblia. Suas leis formam a espinha dorsal da Escritura, a base de sua relação com a humanidade. Elas começam em Gênesis, onde os princípios básicos são revelados, e se expandem para todo o restante da Bíblia. E, finalmente, no último capítulo do último livro da Bíblia, o Apocalipse, lemos: “Bem-aventurados aqueles que *guardam os seus mandamentos*, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas” (22:14, ACF).

Os mandamentos de Deus não mudam do início ao fim da Bíblia, e até são ampliados no Novo Testamento. O mesmo autor, Deus, inspirou *todas* as Escrituras.

Jesus Cristo mencionou o princípio de que a Escritura é construída sobre a estrutura dos mandamentos de Deus. Ele explicou em Mateus 22:37-40 sobre os dois maiores princípios bíblicos e espirituais. O primeiro é abran-

gado desde o primeiro mandamento até o quarto, e o segundo é tratado do quinto ao décimo mandamento.

Citando o Antigo Testamento, Jesus disse: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”. Esses dois grandes princípios, disse Jesus, formam o alicerce de todas as leis de Deus.

Outro exemplo de *unidade de pensamento* bíblico é encontrado nas genealogias listadas em toda a Bíblia. Alguns pensam que são apenas resquícios da história de pouco valor. No entanto, essas genealogias, em Gênesis 5 e 10 e 1 Crônicas 1 a 9, formam a base para a linhagem de personagens do Novo Testamento, incluindo Jesus Cristo em Mateus 1 e Lucas 3.

Estes registros genealógicos não apresentam Cristo como uma figura lendária, mas como descendentes de personalidades do Antigo Testamento, cuja existência pode ser comprovada. A evidência arqueológica e histórica confirmam a existência de várias pessoas nestas listas genealógicas, dando credibilidade às profecias sobre a ascendência de Jesus a partir de Abraão (Gênesis 12:7, Gálatas 3:16) e do rei Davi (Mateus 1:1). As genealogias, assim, servem como marcos históricos da existência de Jesus Cristo.

Embora muitos escritores da Bíblia tenham vivido em épocas séculos distantes, nenhum deles percebeu que estavam escrevendo palavras que se tornariam parte da Escritura, mas Deus fez com que seus escritos se encaixassem com o restante da Bíblia, cuidadosamente interligados segundo a Sua vontade e propósito.

Sim, a Bíblia contém histórias, genealogias, poesias, cartas, profecias e símbolos, mas todos eles foram inspirados pelo mesmo Deus infalível, e cada seção é parte de um grande conjunto. O próprio Cristo disse que “a Escritura não pode faltar” (João 10:35, ARA). E Deus não se contradiz.

Esta é uma das principais razões, apesar de inúmeras tentativas de destruí-la, que a Bíblia ainda está conosco, após milhares de anos. Ela sobreviverá, enquanto a humanidade estiver na terra, e se destina a nossa leitura e compreensão. Como Paulo nos diz: “Porque tudo que dantes foi escrito *para nosso ensino* foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, *tenhamos esperança*” (Romanos 15:4). Cristo declarou que Suas palavras na Bíblia seriam preservadas: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (Mateus 24:35, ARA).

O princípio da inspiração da Bíblia significa que nossas crenças devem ser levadas a concordar e conformar com as Escrituras, as quais *estão consistentemente em conformidade* com seus próprios princípios. Deus não comete erros; Ele não se contradiz. Nós vemos na Bíblia uma interligação intrincada das verdades de Deus e da revelação de Seu plano do começo ao fim.

O apóstolo Pedro disse o seguinte sobre a inspiração dos profetas

hebreus: “Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada . . . Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar” (1 Pedro 1:10-12). Toda a Escritura é *uniforme*, manifestando claramente a inspiração divina.

Pedro explica ainda, em 2 Pedro 1:20-21, que “nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”. O Espírito de Deus é a força condutora por trás das Escrituras.

E já na época de Pedro alguns estavam distorcendo partes dos escritos do Antigo e do Novo Testamento para seu próprio desatino. “Pelo que, amados”, advertiu, “. . . procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição” (2 Pedro 3:14-16).

Quando Paulo explicou em 2 Timóteo 3:15-17 que toda a Escritura é inspirada e é importante para uma vida digna, isso foi antes de os livros do Novo Testamento serem canonizados ou antes de partes dele ainda terem sido escritos. Assim, a “Escritura” a que Paulo se refere era a Bíblia hebraica, o que comumente chamamos de Antigo Testamento. Durante várias décadas na Igreja primitiva, esta foi a única “Bíblia” disponível. Mais tarde, como vimos em 2 Pedro 3:14-16, o apóstolo Pedro se refere aos escritos de Paulo como Escrituras também.

Aceitar apenas uma parte das Escrituras como base para a fé resultou em centenas de denominações que professam ser cristãs, mas que mantêm crenças contraditórias. No entanto, se fizermos justiça ao que diz a Bíblia, *toda a Escritura* deve ser respeitada e acreditada, de Gênesis a Apocalipse. Jesus disse claramente que devemos viver de toda a palavra de Deus (Mateus 4:4, Lucas 4:4). Devemos confiar na Escritura, e não nas ideias do homem, para explicar as verdades de Deus.

Uma coisa é ver a Bíblia como um mero conjunto de histórias. E outra coisa é aceitá-la como um corpo de relatos unificados e de instruções, história e ilustrações relacionados uns com os outros. A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas como nós, cujas vidas demonstram sua obediência ou desobediência aos princípios de Deus.

A abordagem correta é aceitar a Escritura pelo que ela é—a Palavra revelada de Deus—e aceitando-a devota e humildemente e seguindo seus ensinamentos. Com esse contexto e atitude crucial, estamos prontos para embarcar na aprendizagem do que a Bíblia tem a nos dizer.

Em Suas Próprias Palavras: Grandes Homens e Mulheres que Demonstraram um Grande Respeito pela Bíblia

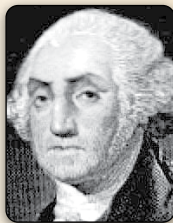
Historicamente, a Bíblia sempre teve a mais alta estima de muitos grandes homens e mulheres—presidentes, primeiros-ministros, monarcas, estudiosos, cientistas, filósofos e muito mais. A seguir veremos o que alguns deles têm dito sobre a Bíblia.

Lorde Francis Bacon (1561-1626), conhecido como o pai do método científico, escreveu: “Há dois livros postos diante de nós para estudar e para evitar cairmos no erro: primeiro, o volume das Escrituras, que revelam a vontade de Deus, e depois o volume das Criaturas [a Criação], que expressam Seu poder”.

John Locke (1632-1704), o famoso filósofo inglês, escreveu: “A Bíblia é um das maiores bênçãos concedidas por Deus aos filhos dos homens. Ela tem Deus como seu autor; salvação é seu objetivo, e a verdade sem qualquer mistura é seu assunto. Ela é totalmente pura e sincera; nada mais, nada menos”.

O notável escritor e filósofo francês **Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778) escreveu:

“A majestade das Escrituras impressiona-me com admiração, como, por exemplo, a pureza do Evangelho tem sua influência em meu coração. Mas folheie as obras dos nossos filósofos, com toda a pompa de sua dicção, como são ruins, como são desprezíveis, em comparação com as Escrituras! É possível que um livro que ao mesmo tempo é tão simples e sublime seja apenas obra do homem?”.



“É impossível governar o mundo com justiça sem Deus e a Bíblia.”—George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos.

O brilhante professor católico e filósofo alemão **Immanuel Kant** (1724-1804) disse: “A existência da Bíblia, como um livro para o povo, é o maior benefício que a raça humana já experimentou. Toda tentativa de menosprezá-la é um crime contra a humanidade”.

O ilustre escritor alemão, poeta e pensador **Johann Wolfgang von Goethe** (1749-1832)

disse: “A crença na Bíblia, fruto de profunda meditação, me serviu como guia de minha vida moral e literária . . . Foi meu capital investido com segurança e que me tem dado bastante interesse”.



“Este livro [a Bíblia] dá contas da supremacia da Inglaterra.”—Rainha Victoria, a monarca que teve o período mais longo de reino na história britânica.

O grande novelista, poeta e dramaturgo escocês Sir **Walter Scott** (1771-1832) escreveu: “O estudante mais instruído, intenso e diligente, em toda sua vida, não pode obter um conhecimento integral desse Volume único. Quanto mais ele se aprofunde em sua busca nessa mina, mais rico e abundante ele encontra o minério; uma nova luz continuamente brilha desta fonte do conhecimento celestial para orientar o comportamento, e esclarecer a obra de Deus e os caminhos dos homens; e, por fim, ele deixará o mundo confessando que, quanto mais estudava as Escrituras, mais convicto ficava de sua própria ignorância, e de seu inestimável valor”.

Fotos: ArtToday

Daniel Webster (1782-1852), estadista norte-americano e líder político, disse: “Se mantivermos o respeito pelos princípios ensi-

nados na Bíblia, o nosso país vai continuar prosperando”.

Horace Greeley (1811-1872), o famoso editor de um jornal do século XVIII e reformista, disse: “É impossível escravizar mental ou socialmente um povo que lê a Bíblia”.

William Gladstone (1809-1898), famoso primeiro-ministro britânico do século XIX, disse: “Tenho conhecido noventa e cinco dos grandes homens do mundo do meu tempo, e destes, oitenta e sete eram seguidores da Bíblia. A Bíblia é assinada com uma Especialidade de Origem, e uma distância incomensurável a separa de todos os seus concorrentes”.

Rainha Vitória (1819-1901), a monarca que mais tempo reinou na história britânica, declarou: “Esse livro [a Bíblia] é responsável pela supremacia da Inglaterra”.

Sir Winston Churchill (1874-1965), o grande primeiro-ministro britânico, estadista, historiador e escritor, disse: “Nós rejeitamos com desprezo todos esses mitos versados e trabalhados sobre Moisés ser apenas uma figura lendária. Acreditamos que a visão mais científica, e que a concepção mais atualizada e racionalista, encontrará sua satisfação plena ao considerar esta história da Bíblia literalmente”.

Isaque Newton (1643-1727),

pai da física moderna e da astronomia: “Certamente, há mais traços de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana [secular]”.

Wernher von Braun (1912-1977), considerado o pai do programa espacial americano, escreveu: “Nesta era de voo espacial, quando usamos as ferramentas modernas da ciência para avançar em novas regiões da atividade humana, a Bíblia—esta grandiosa e sensacional história da revelação gradual e do desdobramento da lei moral—continua sendo, em todos os sentidos, um livro atualizado”.



“Um conhecimento profundo bíblico tem um valor maior do que uma educação universitária.” —Theodore Roosevelt, presidente dos EUA.

Muitos presidentes norte-americanos afirmaram a sua confiança na Bíblia:

George Washington (1732-1799), o primeiro presidente dos Estados Unidos, disse: “É impossível governar o mundo sem Deus e a Bíblia”.

Thomas Jefferson (1743-1826), terceiro presidente dos Estados Unidos, declarou: “Eu sempre disse e sempre direi que a leitura minuciosa do Volume Sagrado nos tornará melhores

cidadãos, melhores pais, melhores maridos . . . a Bíblia cria as melhores pessoas do mundo”.



“Há mais marcas certas da autenticidade Bíblica do que de qualquer história profana.” —Isaac Newton, pai da física e astronomia moderna.

John Quincy Adams (1767-1848), sexto presidente dos Estados Unidos, escreveu: “Tão grande é minha veneração pela Bíblia que quanto mais cedo meus filhos comecem a lê-la mais confiante será a minha esperança de que eles provarão ser cidadãos úteis ao seu país”. Ele também declarou: “Meu costume é ler quatro ou cinco capítulos da Bíblia a cada manhã, imediatamente depois de levantar... Essa me parece ser a maneira mais adequada de iniciar o dia... Ela é uma mina de conhecimento e virtude de valor inestimável e inesgotável”.

Andrew Jackson (1767-1845), sétimo presidente dos Estados Unidos, disse: “A Bíblia é a rocha sobre a qual repousa nossa república”.

Abraão Lincoln (1809-1865), décimo sexto presidente dos Estados Unidos, declarou: “Eu acredito que a Bíblia seja o melhor livro que Deus já entregou ao homem. Toda a bondade do Salvador do mundo nos

Fotos: ArtToday

é comunicada através desse livro”.

Theodore Roosevelt (1858-1919), vigésimo sexto presidente dos Estados Unidos, declarou: “Um conhecimento profundo da Bíblia vale mais do que uma educação universitária”.

Woodrow Wilson (1856-1924), vigésimo oitavo presidente dos Estados Unidos, declarou: “Eu tenho uma coisa muito simples para pedir a vocês. Eu peço a cada homem e mulher aqui presente que a partir deste dia compreendam que parte do destino dos Estados Unidos América está na leitura diária deste grande livro [a Bíblia]”.

Harry Truman (1884-1972), trigésimo terceiro presidente dos Estados Unidos, disse: “A base fundamental do direito desta nação foi dada a Moisés naquele Monte. A base funda-

mental da nossa Declaração de Direitos vem do ensinamento que recebemos de Êxodo e São Mateus, de Isaías e São Paulo. Eu acho que não enfatizamos isso o suficiente nos dias de hoje. Se não temos a correta formação moral fundamental, acabaremos ao fim com um governo totalitário, que não acredita no direito de ninguém, exceto do Estado”.

Ronald Reagan (1911-2004), quadragésimo presidente dos Estados Unidos, disse: “Dentro da capa da Bíblia estão as respostas para todos os problemas que confrontam os homens”. E também declarou: “Das muitas influências que moldaram os Estados Unidos como uma nação e um povo inconfundível, nenhuma outra pode ser mencionada que tenha sido mais fundamental e duradoura do que a Bíblia”.

Por que o nosso mundo é tão incerto?

Teremos de viver na ignorância do nosso futuro? Podemos descobrir uma fonte de informações sobre onde este mundo está indo?

Para saber mais sobre a Profecia Bíblica, peça ou baixe nosso livro gratuito: “Você Pode Entender a Profecia Bíblica”



<http://portugues.ucg.org/estudos>

A Bíblia Contém Erros?

A Bíblia contém erros? Muitas vezes, a resposta depende da visão do observador. Para aqueles determinados a destruir pouco a pouco as Escrituras, sim, para eles a Bíblia contém erros e nenhuma resposta vai satisfazê-los. Para outros, porém, um estudo cuidadoso e paciente normalmente resolve quaisquer problemas.

Como observou o escritor Josh McDowell ao explicar sobre a Bíblia: “É um erro o crítico pressupor . . . que o que ainda não foi explicado será explicado. Quando um cientista se depara com uma anomalia na natureza, ele não desiste de aprofundar-se na exploração científica. Ao contrário, ele usa o inexplicável como uma motivação para encontrar uma explicação . . .

“Da mesma forma, o estudioso cristão se aproxima da Bíblia com a mesma presunção de que o que está sem explicação não é, por isso, inexplicável. Ele ou ela não assume que as discrepâncias sejam contradições. E quando se depara com algo para o qual ele não tem explicação, simplesmente ele continua pesquisando e acreditando que um dia acabará encontrando essa explicação . . .

“Como seu contraparte científico, o estudante da Bíblia tem sido recompensado por sua fé e pesquisa. Muitas dificuldades para as quais os estudiosos não

tinham resposta, foram resolvidas pela busca incessante de respostas através da história, da arqueologia, da linguística e de outras disciplinas. Por exemplo, os críticos, uma vez propuseram que Moisés não poderia ter escrito os cinco primeiros livros da Bíblia porque não havia escrita nos dias de Moisés. Agora sabemos que a escrita existia a uns mil anos ou mais antes de Moisés.

“Da mesma forma, os críticos acreditavam que a Bíblia estava errada ao falar do povo hitita, já que eles eram totalmente desconhecidos dos historiadores. Agora, os historiadores sabem de sua existência por meio de uma biblioteca hitita encontrada na Turquia. Isso nos dá confiança para acreditar que as dificuldades bíblicas ainda não explicadas têm uma explicação e não precisamos supor que existe um erro na Bíblia” (*A Nova Evidência que Exige um Veredito* [*The New Evidence That Demands a Verdict*], 1999, págs. 46-47).

Contradições nos Evangelhos?

Como exemplo de resolver supostas contradições, vamos considerar como os quatro Evangelhos registram as palavras que Pôncio Pilatos, governador romano, ordenou ser colocadas acima da cabeça de Jesus na Sua crucificação.

Mateus 27:37 diz: “*Este é Jesus, o rei dos judeus*”.

Marcos 15:26 diz, “*O rei dos judeus*”.

Lucas 23:38 diz: “*Este é o rei dos judeus*”.

João 19:19 declara: “*Jesus nazareno, rei dos judeus*”.

À primeira vista, poderia parecer que nenhum dos autores copiou corretamente as palavras da placa. Mas, quando lemos cada relato, vemos que cada um acrescenta um pouco mais de informações ao resto. De João descobrimos que Pilatos escreveu a mensagem. De Lucas temos informações adicionais sobre o motivo dessas palavras serem diferentes: A inscrição original foi escrita em três idiomas, grego, latim e hebraico (Lucas 23:38).

Assim, a variação da mensagem logicamente é devida às três línguas utilizadas, bem como o ponto de vista diferente de cada biógrafo, sublinhando aspectos ligeiramente diferentes da vida e do ministério de Cristo. E juntando-se a mensagem dos diferentes relatos, vemos que a mensagem completa gravada nas placas era “Este é Jesus nazareno, o rei dos judeus”.

Nenhum dos relatos do Evangelho *contradiz* os outros, pois eles se *complementam* para fornecer uma melhor compreensão. Uma ferramenta útil para estudar a vida e o ministério de Cristo é uma harmonia dos Evangelhos, tal como a de A.T.

Robertson, que fornece os quatro relatos do Evangelho lado a lado, em ordem cronológica.

Outras aparentes contradições na Bíblia estão relacionadas com horas e datas. Um exemplo disso é fato de Israel ter usado um calendário civil e um sagrado. O ano civil começava no Outono com o mês de Tishri, enquanto o ano sagrado começava na primavera com o mês de Nisã ou Abibe. Quando dois escritores pareciam discordar quanto ao momento de um evento particular, a aparente discrepância poderia ser esclarecida ao determinar qual dos dois calendários que estão usando.

Em outra questão sobre o tempo, João 19:14, parece discordar de Mateus 27:45. João descreveu os eventos que ocorreram *antes* da crucificação e afirma que elas ocorreram perto da “hora sexta”. E Mateus está de acordo com Marcos 15:33 e Lucas 23:44 quando diz trevas cobriram a terra *depois* da crucificação da sexta para a nona hora. Existe realmente uma disparidade entre esses relatos?

Claro que não! A resposta está no fato de que o Estado judeu estava então sob o controle romano e João usou o cômputo do tempo romano, que começava à meia-noite. A “hora sexta” na contagem de João era seis horas da manhã. No entanto, o método judaico de cronometragem inicia-se a partir dessa hora da manhã, con-

tando-a como a primeira hora do dia. Assim, a sexta hora do dia de acordo com cálculos judaicos era meio-dia.

A crucificação ocorreu entre as horas sexta e nona do dia—do tempo judeu. Assim, os quatro relatos do Evangelho não se contradizem, em vez disso eles se complementam.

As respostas podem não ser facilmente perceptíveis

E o que dizer sobre outras passagens bíblicas que contêm aparentes disparidades? Algumas dessas disparidades são o resultado de traduções falhas; algumas traduções da Bíblia são simplesmente mais precisas do que outras na tradução de certos versículos. Com outras passagens as dificuldades podem ser ainda maiores.

Em todo caso, não se deve ficar alarmado com o que parecem ser erros na Bíblia. Há respostas e soluções para essas passagens que podem não ser facilmente perceptíveis. Como observou o erudito bíblico Gleason Archer:

“Como eu tenho lidado com uma aparente discrepância após outra e tenho estudado essas supostas contradições entre o relato bíblico e as provas da linguística, da arqueologia, ou da ciência, a minha confiança na fidelidade das Escrituras tem sido repetidamente confirmada e reforçada pela descoberta de que quase todos os problemas nas Escrituras que já foram des-

cobertos pelo homem, desde os tempos antigos até agora, têm sido resolvidos de uma maneira totalmente satisfatória pelo próprio texto bíblico, ou então pela informação arqueológica objetiva . . .”

“Há uma boa e suficiente resposta na própria Escritura para refutar todas as acusações que já foram levantadas contra ela. Mas isto é de se esperar ao se considerar o tipo de livro a Bíblia afirma ser, a escrituração da infalível e inerrante Palavra do Deus vivo” (*Enciclopédia de Dificuldades da Bíblia* [*Encyclopedia of Bible Difficulties*], 1982, pág. 12).

A Bíblia é a Palavra de Deus, e podemos depender dela como o Livro que ilumina o caminho para a salvação. Ela é confiável. O apóstolo Paulo escreveu que “toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16). Jesus disse que “a Escritura não pode falhar” (João 10:35, ARA).

Esta é uma promessa de Jesus Cristo sobre a qual podemos confiar e em que podemos colocar nossa total confiança. Assim, quando lemos a Bíblia, vamos ter certeza de que estamos realmente lendo um livro que é inspirado por Deus e contém o total respaldo do Deus Eterno, que deseja nos dar a salvação que o livro nos promete.

Um pouco de pesquisa, com comentários e outras versões da Bíblia geralmente ajuda a resolver as dificuldades da Bíblia.

Ler e estudar Diligentemente a Bíblia

Tendo considerado a atitude correta para abordar a Bíblia, vamos avançar para nos aprofundarmos mais a seu respeito.

Para muitas pessoas a Bíblia é, em grande parte, um item decorativo esquecido em cima de uma estante acumulando poeira. É claro, você nunca poderá sequer começar a entender a Bíblia *sem realmente ler o que ela diz* (ou ser lida para você, se você não conseguir, por algum motivo).

Além disso, não basta apenas ler trechos espalhados aqui e ali. Como a Bíblia é bem extensa, há muito terreno a cobrir. Devemos ler uma grande parte—e considerar e estudar cuidadosamente o que lemos.

Nas palavras do apóstolo Paulo, “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15, ARA). “Maneja bem” também pode ser traduzido literalmente como “cortar direto” (Tradução Analítica Literal). A ideia é manter a linha reta—ao dedicar-se corretamente aos ensinamentos da Bíblia. A Bíblia na Linguagem de Hoje traduz como «ensina corretamente». Mais uma vez, isso exige muita leitura e estudo. A palavra “obreiro” aqui implica um esforço considerável e cuidadoso.

Como, então, realizar essa importante tarefa? E como podemos entender corretamente o que lemos?

A Bíblia explica o que significa

A Bíblia contém uma enorme quantidade de informação—apresentada de muitas maneiras diferentes. Às vezes, a matéria é simples narrativa histórica. Às vezes, é poesia. Às vezes deve ser entendida literalmente. Às vezes ela usa linguagem figurada, utilizando metáforas e símbolos.

Uma chave vital é entender que *a Bíblia interpreta a si mesma*. Devemos ter cuidado para não impor nossas próprias interpretações.

Lamentavelmente, muitas pessoas abordam a Bíblia com noções preconcebidas e tentam inseri-las nas Escrituras—ao *ler erroneamente um significado dentro* do texto em vez de *obter honestamente o significado que sai dele*.

Chaves Para o Entendimento

5 Planejar um tempo para estudar regularmente. É fácil deixar que as preocupações cotidianas interfiram, por isso agende um horário de estudo e tente segui-lo. Com o tempo você vai buscar algo muito além dessa experiência diária (Efésios 5:15-17).

Outra coisa relacionada a isso é o fato de cometer muitos erros ao tirar conclusões a partir de apenas um ou alguns versículos de forma isolada. Lembre-se que a Bíblia é um conjunto de condições em pacote—e devemos pensar nela dessa maneira ao discernir o que nos diz qualquer parte dela.

E ao deixar que a Bíblia interprete a si mesma, devemos sempre fazer duas coisas: *Considerar o contexto* e *verificar todas as escrituras sobre o assunto em questão*. Veremos por que isso é tão importante.

Considerar o contexto

O fato de levarmos em conta o *contexto* dos exemplos e dos ensinamentos da Bíblia pode nos ajudar a evitar mal-entendidos. Na verdade, a maioria dos mal-entendidos da Escritura advém ao tomar os versículos fora de seu contexto. A leitura no contexto significa simplesmente considerar cuidadosamente os versículos antes

e depois do texto que está sendo estudado. E “fora do contexto” significa tentar entender os versículos com pouca ou nenhuma consideração pelo assunto ao redor.

Estudar o contexto inclui analisar os versículos no âmbito do parágrafo, capítulo e livro, e num sentido mais amplo do conjunto de escritos do autor e da Bíblia como um todo.

Por exemplo, lemos em Gênesis 3:4 que “certamente não morrem”. Deste versículo as pessoas poderiam deduzir que o homem já possui a imortalidade, já que a alma tem a vida eterna. Mas tal interpretação estaria em contradição com outras escrituras claras (compare a 1 Timóteo 6:14-16, Romanos 2:7, 1 Coríntios 15:53).

No entanto, o contexto do parágrafo explica que era Satanás, o diabo, na forma de uma serpente, que contou essa mentira, dizendo que o homem não morreria. O ensinamento correto foi entregue por Deus alguns versículos antes: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:16-17).

Vemos que não é suficiente citar uma escritura isolada, é preciso ter em mente seu propósito. Neste caso a questão é resolvida através da revisão

de toda a passagem. Podemos evitar muita confusão, aplicando este importante princípio de contexto.

Às vezes só lendo capítulos inteiros podemos compreender corretamente o assunto. Por exemplo, alguns citam Marcos 7:18-19 para argumentar que a Bíblia declara que as carnes impróprias para consumo humano de Levítico 11 e Deuteronômio 14 agora podem ser consumidas. Cristo perguntou: “Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no seu coração, mas no ventre e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?”.

No entanto, o contexto do capítulo revela o verdadeiro significado: “Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem *com as mãos por lavar?*” (Marcos 7:5).

A questão não era saber se determinados alimentos deviam ser consumidos, mas a maneira pela qual os discípulos estavam comendo. Os fariseus estavam criticando-os por comer sem passar pelo meticuloso ritual de lavagem das mãos que os fariseus realizavam antes de comer. Cristo respondeu: “Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas” (Marcos 7:8).

Em Mateus 15, o mesmo incidente é mencionado, porém com mais detalhes: “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias [todas são violações dos Dez Mandamentos e, portanto, pecado]. São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem” (versículos 19-20).

E considerando a exortação de Cristo no contexto, vemos que todo e qualquer mal-entendido está esclarecido. Jesus não revogou as leis dadas por Deus. Ele estava afirmando que pequenas quantidades de sujeira que aparecem ao se manipular alimentos sem lavar as mãos ritualmente serão eliminadas através do processo digestivo do corpo.

Em outras situações, é necessário considerar o contexto do próprio livro. Um bom exemplo é o uso que Paulo faz da palavra *lei* em Romanos. Às vezes, ele usava o termo negativamente para falar do conceito legalista da lei como um meio para ganhar a salvação, que ele rejeitou: “Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei” (Romanos 9:30-32).

No entanto, em outras partes Paulo usou a *lei* de forma positiva: “Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom. Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum!” (Romanos 7:12-13). Aqui vemos no mesmo livro, a palavra usada de uma forma totalmente diferente em um contexto diferente. É um erro generalizar o significado da palavra quando

Chaves Para o Entendimento

6 Deixar que a Bíblia interprete a si mesma. Se algo parece confuso ou mesmo contraditório, deixe que as passagens bíblicas lancem luz sobre o que você achar difícil de entender. As Escrituras não se contradizem; elas se complementam. Além disso, para compreender corretamente um versículo da Bíblia, você não deve impor seu próprio ponto de vista sobre ele. Em vez disso use o contexto e outras escrituras relevantes para encontrar o significado correto (2 Pedro 1:20; João 10:35; 17:17; Isaías 28:9-10).

é retirada de seu contexto apropriado. Devemos ser capazes de enxergar, então, que ao se considerar primeiro o contexto em todas as escrituras ajuda a evitar muitas interpretações erradas.

Busque todas as escrituras sobre o assunto

Também é vital para a compreensão reservar um tempo para procurar todos os versículos relacionados sobre um assunto antes de chegar a uma conclusão. O apóstolo Paulo dá um exemplo admirável quanto a isso quando ensinou algumas verdades sobre Jesus, referindo-se a muitas passagens da Bíblia de seu tempo—as Escrituras Hebraicas ou o que conhecemos como Antigo Testamento:

“E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o Reino de Deus e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde pela manhã até à tarde” (Atos 28:23). Para provar seu ponto, Paulo cuidadosamente expôs as escrituras que tratavam de Cristo como Messias.

Vemos o exemplo de Paulo mostrando que, para compreender adequadamente um assunto, devemos levar em conta todas as escrituras relacionadas. Este é o princípio de comparar “as coisas espirituais com as espirituais” (1 Coríntios 2:13). A natureza *espiritual* da Bíblia é descrita em Efésios 6:17 como “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.

Ao se comparar vários versículos sobre o mesmo assunto é possível aumentar nossa compreensão dos ensinamentos bíblicos. Muitas vezes vamos encontrar diferentes versículos que se complementam, com cada versículo contando parte da história.

Por exemplo, muitas pessoas acreditam, com base em João 3:16—“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”—que simplesmente acreditar em Jesus é tudo que precisamos fazer para herdar a vida eterna.

Mas isso é toda a história? Claro que não, pois Tiago 2:19 nos diz que “os demônios o creem e estremecem”. Certamente é necessário mais do que apenas crer. Temos de buscar outras escrituras para entender mais plenamente o que Deus espera—e requer—de nós.

Certamente a salvação é um dom maravilhoso de Deus para nós. Mas esse presente vem com condições. E a Bíblia mostra em vários lugares que Deus *estabelece certas condições* para receber a salvação. Algumas condições *nos permitem* receber esse dom, e outras *nos desqualificam* recebê-lo.

Uma vez que Jesus é o autor de nossa salvação, vamos examinar algumas de suas afirmações sobre o que devemos fazer para receber o dom da vida eterna no Reino de Deus.

Em Mateus 7:21 Jesus diz: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas *aquele que faz a vontade de meu Pai, que*

está nos céus”. Cristo deixou claro que simplesmente reconhecê-Lo como Senhor e Mestre—dizendo: “Senhor, Senhor”—não é o bastante. Para herdar o Reino, devemos *fazer alguma coisa*. Devemos *fazer a vontade do Pai*, como Ele claramente disse. Nossa convicção de que Ele é nosso Salvador deve ser mais do que apenas um pensamento acalorado e reconfortante ou um conceito intelectual. Jesus adverte que simplesmente invocar o Seu nome ou reconhecê-Lo como “Senhor” não é suficiente.

Em certa ocasião, um jovem rico perguntou a Jesus como poderia receber a vida eterna. “Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?”, perguntou o homem (Mateus 19:16). A resposta de Cristo, no versículo 17, pode chocar alguns que pensam que a obediência à lei de Deus é desnecessária. Jesus respondeu: “Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*”.

Jesus não respondeu que nada é exigido a não se crer nEle. Ele disse ao jovem que ele deve *obedecer aos mandamentos de Deus* para receber o dom da vida eterna.

Jesus deu outra condição para o presente de Deus da vida eterna em Marcos 16:16: “*Quem crer e for batizado será salvo*; mas quem não crer será condenado”. A água do batismo—por completa imersão—é um ato simbólico que representa a morte do nosso velho eu e o início de uma nova vida de serviço a Deus e de esforço para evitar o pecado (Romanos 6:1-23).

O batismo é também seguido pela imposição das mãos pelo ministro de Deus, e assim nos permite receber o Espírito Santo de Deus e então verdadeiramente passamos a pertencer a Ele (veja Atos 8:17; Romanos 8:9). A menos que entreguemos nossas vidas a Deus através do batismo e da imposição de mãos para receber o Seu Espírito conforme o ensinamento, não conseguiremos cumprir Suas exigências para receber o Seu dom de salvação.

Em Mateus 10:22 Jesus especificou outra condição que deve ser cumprida para receber o dom divino da salvação: “Aquele que perseverar até ao fim será salvo”. Podemos perder a salvação se não conseguimos perseverar até o fim (veja também Hebreus 2:1-3; 6:4-8; 10:26-31). Uma vez que aceitemos o compromisso de obedecer a Deus e de se entregar a Ele, devemos manter o curso até o fim e não olhar para trás (Lucas 9:62, 1 Coríntios 9:27).

Vemos neste exemplo que temos de olhar muito mais que um versículo isolado para entender o ensino da Bíblia sobre um assunto. Somente buscando todas as escrituras relevantes é que podemos obter uma imagem completa.

Com esta importante consideração—comparando cuidadosamente todas as passagens relacionadas antes de concluir o que significa determinado assunto—podemos evitar confusão e erro. Este princípio simples, por si só, também resolve a maioria das situações em que as pessoas presumem que a Bíblia se contradiz. A Bíblia nunca se contradiz; seus escritores se

complementam. (Para saber mais sobre isso, consulte “A Bíblia contém erros?” na página 16).

Buscar uma visão geral

Para a visão ampla, necessária para compreender a Bíblia em seus versículos específicos, é importante lê-los ininterruptamente—tópico por tópico e livro por livro.

Chaves Para o Entendimento

7 Usar Tópicos de estudo.

Concentre-se, em várias ocasiões, sobre um assunto, doutrina ou livro. Use uma concordância ou ajuda de outros estudos para unir todas as escrituras relevantes sobre um assunto. Isto irá permitir a você entender tudo o que Deus tem a dizer sobre um determinado tópico (2 Timóteo 2:15). Para obter ajuda, solicite o nosso *Curso de Estudo Bíblico* gratuito.

A abordagem temática na leitura das Escrituras vai nos ajudar a ver tudo o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre um determinado assunto. Estudar, efetivamente, desta forma requer recursos para estudo, tais como uma concordância ou um índice de tópicos. Veremos essas e outras ajudas bíblicas daqui a pouco.

Livro a livro a leitura torna-se bastante clara. Uma grande parte da Escritura é composta simplesmente de história. O início do primeiro livro, Gênesis, nos dá um relato da criação de Deus dos céus e da terra e de toda a vida física,

incluindo a humanidade. Ela prossegue com a história do primeiro homem e mulher e continua com seus descendentes até o tempo de um grande dilúvio mundial.

Em seguida, relaciona o início da civilização na Babilônia e concentra-se em um grande homem de fé, Abraão; seu filho Isaque; o filho de Isaque, Jacó ou Israel; e os filhos de Israel. O livro seguinte, Êxodo, dedica-se à história da libertação dos descendentes de Israel da escravidão egípcia. E a história continua daí em diante—seguindo a história da nação de Israel. O Novo Testamento nos conta a história de Jesus Cristo nos quatro Evangelhos e também os primeiros anos da Sua Igreja no livro de Atos.

É claro, alguns livros exigem estudo mais profundo para compreendê-los—como aqueles que mostram os requisitos legais da lei de Moisés; aqueles que são poéticos, incluindo coleções de canções (Salmos) e de ditados sábios (Provérbios); e aqueles que profetizam eventos futuros (algumas já cumpridos e outros ainda a serem cumpridos no futuro).

O Novo Testamento nos entrega epístolas ou cartas de exortação e de instrução doutrinária que os apóstolos de Jesus escreveram a indivíduos ou às várias congregações da Igreja. Estes podem ser um pouco complexos em certos trechos, especialmente onde o decorrer do tempo obscureceu os assuntos exatos a serem abordados.

Em qualquer caso, a leitura através de toda a Bíblia irá assegurar que você veja tudo o que ela diz sobre todo e qualquer tópico estudado. Em um estudo por tópico você pode perder passagens relevantes. Mas, na leitura de toda a Bíblia você não perderá nada—exceto o que tenha esquecido, é claro. E, como você certamente se esquecerá de algumas coisas, é importante ler a Bíblia uma e outra vez—em partes e como um todo—para se familiarizar com seu conteúdo. Este é um esforço ao longo da vida.

Diferentes traduções da Bíblia e outras ajudas

Podemos compreender todos os aspectos das escrituras da Bíblia sozinho? Certamente uma boa compreensão da Bíblia é possível através da utilização das chaves discutidas anteriormente. No entanto, o nosso entendimento pode ser aprimorado, aproveitando o trabalho dos estudiosos que pesquisaram a cultura, a língua, a história e a arqueologia conforme estes se relacionam com os eventos e personagens bíblicos.

Vivemos distantes dois mil a três mil e quinhentos anos do tempo em que as Escrituras foram originalmente escritas. Os autores da Bíblia escreveram nas línguas e cenários de suas épocas. A cultura e a língua eram diferentes da cultura e da linguagem de hoje. E já que as línguas originais das Escrituras (hebraico, grego e aramaico) são tão diferentes dos nossos idiomas modernos, os comentários bíblicos são úteis para nos permitir compreender melhor as Escrituras tal como foram escritas e entendidas.

Lembre-se novamente a instrução de Paulo em 2 Timóteo 2:15 para ser um obreiro diligente no manuseio das Escrituras. Como um artesão faz uso com um jogo de ferramentas, podemos usar ferramentas apropriadas para nos ajudar a entender melhor a Bíblia.

Além de citar muitas vezes as Escrituras Hebraicas, em certa ocasião os apóstolos citaram outras fontes para chegar a seu ponto. Por exemplo, Paulo usou uma citação de um poeta siciliano, Aratus, para transmitir aos filósofos atenienses um princípio sobre Deus (veja Atos 17:28). Da mesma forma, o apóstolo Judas citou uma profecia do patriarca Enoque não encontrada na Bíblia (Judas 14-15). Além das próprias Escrituras, esses homens, às vezes, citavam outras fontes para ajudar os irmãos a compreender a Palavra de Deus.

Quais são as ferramentas bíblicas à nossa disposição? Aqui estão algumas.

Chaves Para o Entendimento

8 Ler toda a Bíblia. Percorra a Bíblia de capa a capa. Ao ler cada seção da Bíblia você conseguirá ter uma familiaridade e perspectiva ampla que o ajudará a contestar ideias preconcebidas sobre assuntos doutrinários. Nosso Programa de Leitura da Bíblia (disponível em inglês no site bible.ucg.org/bible-commentary) providencia uma agenda conveniente para realizar este e outros objetivos.

• **Outras versões da Bíblia:** A ferramenta mais útil para o estudo da Bíblia é, sem surpresa, a própria Bíblia—ou melhor, várias versões da Bíblia, onde você pode comparar o texto entre elas.

As pessoas, muitas vezes, buscam pela tradução que é mais precisa, mais literal, ou mais fácil de ler. No entanto, nenhuma tradução se encaixa em todos estes requisitos. Mais de vinte versões em português da Bíblia estão disponíveis. Podemos dividi-las em três grandes tipos: equivalência formal, equivalência dinâmica (também chamado de equivalência funcional) e paráfrase. Normalmente, uma versão da Bíblia em particular irá explicar, em suas páginas introdutórias, qual abordagem foi utilizada na sua preparação.

Versões de equivalência formal:

As versões de equivalência formal (palavra por palavra) seguem de forma mais precisa os textos hebraicos, aramaicos e gregos. De um modo geral, o texto de João Ferreira de Almeida, na versão Almeida Revista e Corrigida (ARC) e suas equivalentes, a Almeida Revista e Atualizada (ARA) e a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) são traduções de equivalência-formal. Estas versões são facilmente encontradas na maioria das livrarias ou na internet.

Quão confiáveis são as Edições Almeida Revista e Corrigida (ARC), a Almeida Revista e Atualizada (ARA), ou a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) da Bíblia que temos hoje? A descoberta dos rolos do Mar Morto desde que o texto de João Ferreira de Almeida foi traduzido, confirmavam que são extremamente confiáveis.

No Novo Testamento, simplesmente por causa dos milhares de textos existentes (cerca de quatro mil e quinhentos manuscritos em grego) é evidente haver muitas variações pequenas entre os manuscritos encontrados. As versões do texto de João Ferreira de Almeida Almeida, e em particular a versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF), por exemplo, baseia-se na maioria dos textos gregos oficiais.

A maioria dos manuscritos gregos conhecidos estão de acordo com o texto básico da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Até que as variações que existem, raramente afetam o significado básico no restante dos manuscritos. O texto da Escritura tem sido muito bem preservado e transmitido ao longo dos séculos.

Os livros do Antigo Testamento são igualmente dignos de confiança. Apesar que alguns erros textuais possam ser encontrados em alguns manuscritos usados na tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida, as comparações com outras versões podem facilmente resolver a maioria dos problemas.

Como um especialista em crítica textual comentou: “Se algum livro desde os tempos antigos chegou até nós, sem perda substancial ou alteração, este livro é a Bíblia. A Bíblia é o livro melhor testemunhado do mundo antigo! Isso fez o lorde Frederic Kenyon dizer: ‘O número de manuscritos

do Novo Testamento, de antigas traduções a partir dele, e de citações dos mais antigos escritores da Igreja, é tão grande que é praticamente certo que a leitura genuína de cada passagem duvidosa esteja preservada em alguns ou em outras dessas autoridades antigas. E isso não pode ser dito de nenhum outro livro antigo no mundo” (Neil Lightfoot, *Como a Bíblia Chegou Até Nós*, 1963, pág. 120).

A exatidão de uma versão é, obviamente, de extrema importância. Embora as versões de João Ferreira de Almeida contenham alguns erros (veja “Existem erros nas versões da Bíblia de João Ferreira de Almeida?” na página 40), para estabelecer doutrinas corretas a primeira escolha de versões deve ser uma edição mais literal, como a versão de João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel (ACF).

Versões de equivalência-dinâmica:

E o que dizer das versões de equivalência-dinâmica? Como os padrões de gramática, sintaxe e pensamento diferem entre as línguas, culturas e épocas, a tradução de palavra por palavra (de equivalência-formal) às vezes pode ser difícil e encontra dificuldade em expressar o pensamento e intenção do autor original. Por esta razão,

as versões de equivalência-dinâmica ou equivalência-funcional podem ser valiosas para expressar as Escrituras em uma tradução mais compreensível.

Por exemplo, a edição Almeida Corrigida e Fiel (ACF) em Hebreus 2:17-18 descreve por que Jesus Cristo veio para viver entre os homens como um ser humano de carne e sangue, lê-se:

“Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.”

A Nova Versão Internacional (NVI), uma tradução de equivalência-dinâmica, diz: “Por essa razão era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel com relação a Deus, e fazer propiciação pelos pecados do povo. Porque, tendo em vista o que ele mesmo sofreu quando tentado, ele é capaz

Chaves Para o Entendimento

9 Comparar as diferentes traduções. A Bíblia foi escrita em línguas antigas, e estudiosos ocasionalmente divergem sobre como certos versículos devem ser traduzidos hoje. A tradução literal é geralmente preferida, mas uma tradução de equivalência-dinâmica ou de paráfrase tem às vezes uma vantagem para captar a intenção de antigas figuras de linguagem. Também devemos estar cientes de que ideias doutrinárias preconcebidas podem ter influenciado a tradução. Uma comparação de versões da Bíblia nos informará sobre as divergências nas traduções e nos ajudarão a resolvê-las.

de socorrer aqueles que também estão sendo tentados”.

Esta última explica o assunto de forma mais clara para a maioria dos leitores de hoje, embora a primeira seja uma tradução mais direta do idioma original. Assim, quando o texto não é claro, muitas vezes uma tradução moderna de equivalência-dinâmica pode ajudar. A Bíblia de Jerusalém, e a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) são outras traduções populares de equivalência-dinâmica.

A tradução de equivalência-dinâmica também é útil para transmitir a antiga figura de linguagem—que não faria sentido para nós em nossa linguagem moderna. Considere a expressão “chutar o balde”, no idioma português moderno. Esta frase pode ser que não seja usada daqui a alguns séculos e por isso alguém ao traduzi-la daqui a uns séculos poderia ter que usar a palavra “morrer”—uma renderização de equivalência-dinâmica, em vez de literal. O hebraico e grego antigo tinham expressões assim também, e, nesses casos, uma tradução de equivalência-dinâmica é muito útil.

Em geral, as versões com equivalência-dinâmica usam uma linguagem mais atual e, portanto, são mais fáceis de entender—embora, repetimos, elas não sejam a melhor escolha para o estabelecimento de doutrina, porque às vezes esta envolva alguma interpretação privativa da qual os escritores originais intencionavam salientar.

Versões parafraseadas:

As Bíblias parafraseadas, como a Bíblia Viva e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, também podem ser úteis. Seu objetivo é fazer com que a Bíblia se torne mais fácil de ler na linguagem moderna. Devemos ser cautelosos em trabalhar com esses tipos, no entanto, porque os autores usaram um tom considerável de “licença poética” na interpretação de termos e passagens bíblicas de acordo com as ideias religiosas pessoais deles próprios.

As versões parafraseadas podem ser consultadas para melhor compreender o fluxo da história, mas *não devem ser usadas para estabelecer doutrina*. Elas devem ser consideradas fontes inadequadas para determinar com precisão o significado de qualquer texto.

Qual versão da Bíblia poderíamos adquirir?

A versão de João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel (ACF) é das mais precisas em Português. Certamente esta é a versão recomendada em primeiro lugar. No entanto, não é facilmente encontrada em todas as lojas, mas pode ser obtida pela internet no Brasil.

Uma segunda opção é a Almeida Revista e Corrigida (ARC), que é facilmente encontrada em todas as lojas. Visto que a maioria dos leitores têm acesso à versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), o material produzido pela Igreja de Deus Unida, editora deste livro, na maioria das vezes usa esta versão. Assim os leitores podem facilmente usar os nossos livros como guias de estudo, comparando-os com as vossas Bíblias em vossas próprias mãos. Esta versão mantém grande parte da beleza do original de João

Ferreira de Almeida, e é duma maneira geral fiel ao texto original. Quando necessário, para pureza doutrinal, referimos à versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF) ou ao grego koinê da maioria dos manuscritos.

As traduções modernas, como as mencionadas acima são úteis para comparar e esclarecer o significado. Por essa razão, e para melhor entendimento dum versículo ou trecho bíblico usamos nos nossos livros, ocasionalmente, outras versões mais modernas, como a Almeida Revista e Atualizada (ARA), a Nova Versão Internacional (NVI), ou a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH).

Muitas pessoas acham úteis as Bíblias paralelas, que contém duas ou mais versões lado a lado nas mesmas páginas. Outro tipo de Bíblia útil para simplesmente ler e ajudar a entender o fluxo da história é uma Bíblia cronológica, que organiza as passagens das escrituras de acordo com a ordem da época—mas este arranjo torna difícil usá-la para estudar tópicos ou para outros métodos de estudo.

Independentemente da versão da Bíblia que você decidir comprar, o fator mais importante é *realmente usá-la*. A Bíblia deve ser considerada como um investimento que custa um pouco, à frente, porém compensará a longo prazo. Considere a compra de uma versão com margens largas, que lhe permitirá adicionar notas de seu estudo pessoal nos próximos anos (um pouco mais à frente discutiremos sobre isso). Embora mais cara, uma Bíblia de alta qualidade com capa de couro vai durar mais tempo do que um volume de capa dura ou capa mole e deve se tornar uma companheira por toda a vida.

Muitas versões da Bíblia agora estão disponíveis como softwares ou para visualização gratuita em vários sites na internet (consulte “Software de Estudo Bíblico e Recursos On-line” na página 41). Com estes, você pode comparar entre diferentes versões quase instantaneamente.

• Estudo de palavras e recursos de ajuda em assuntos específicos:

Em ordem de importância, certamente a primeira ajuda básica de estudo Bíblico é um meio de procurar específicas palavras, frases ou versículos bíblicos. Por exemplo, uma concordância é uma compilação de muitos ou todos os versículos referentes a uma palavra específica usada em toda a Bíblia. Cada palavra aparece em ordem alfabética, começando onde é usada pela primeira vez, seguido por muitos ou todos os versículos onde aparece a mesma palavra, até chegar à sua última utilização na Bíblia.

Ao buscar uma palavra em particular, você pode localizar rapidamente qualquer versículo na Bíblia. Porque uma concordância lista cada uso de uma palavra específica, é extremamente útil para compilar, analisar e comparar todas as escrituras sobre um determinado assunto, permitindo-lhe obter uma visão geral de quase qualquer assunto.

As três concordâncias impressas mais populares são a *Concordância Exhaustiva de Strong*, a *Concordância Analítica de Young* e a *Concordância Bíblica de Cruden*. Esta última é a menor, mais barata e mais fácil de

usar. A concordância de Strong e a de Young são livros enormes, mas dão breves explicações sobre as palavras no original hebraico e grego e por isso são apropriadas para estudos mais detalhados. Embora a maioria das concordâncias foi compilada a partir da versão da Bíblia King James, outras baseadas em outras versões estão disponíveis.

Se você tem um programa com a Bíblia ou pode acessar Bíblias on-line na Internet, a pesquisa de palavras em qualquer versão disponível é instantânea—eliminando a demorada tarefa de abrir e folhear uma concordância volumosa.

Outros recursos de estudo bíblico também estão disponíveis. A *Concordância Exhaustiva de Strong* muitas vezes inclui um léxico no verso—um dicionário das palavras em hebraico, aramaico e grego usadas na Bíblia.

Chaves Para o Entendimento

10 Usar corretamente os auxílios bíblicos.

Vários recursos de estudo bíblico são bastante úteis. Estes podem fornecer um valioso contexto histórico ou direcioná-lo para outras escrituras que dão clareza ao que você está lendo. Os recursos incluem concordâncias, léxicos, dicionários, mapas e comentários. No entanto, tenha sempre em mente que tais recursos não são as Escrituras e podem conter erros.

Você também pode obter dicionários expositivos que oferecem uma análise mais detalhada das palavras bíblicas. O *Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine* é um bom ponto de partida.

Outra ferramenta inestimável para pesquisar tudo que a Bíblia diga a respeito de assuntos específicos é uma Bíblia de tópicos, tais como a *Bíblia em Tópicos por Nave*, na qual os versículos são listados por assunto, em vez de palavras individuais. Ou você pode simplesmente usar um índice de tópicos como *Onde Encontrar na Bíblia: De A a Z de Ken*

Anderson. A ajuda de índices e tópicos também são impressos em algumas Bíblias, como a *Bíblia Anotada Expandida*.

• **Enciclopédias ou dicionários bíblicos:** O próximo em importância é uma enciclopédia ou dicionário bíblico. Este tipo de referência explica um determinado assunto ou o que uma palavra significava nos tempos bíblicos. Esteja preparado para uma grande variedade, desde edições simples de um único volume, a obras que contêm quatro, cinco, ou uma dúzia de volumes ou ainda mais. Para começar a estudar, um dicionário corrente de um volume ou uma pequena enciclopédia escrita por autores conservadores devem fornecer-lhe significados básicos muito bons de palavras bíblicas. Exemplos dessas obras são *O Novo Dicionário da Bíblia* e o *Manual Bíblico Unger*.

Esteja ciente, no entanto, que muitas dessas obras mostram a opinião do

autor ao discutir questões teológicas, de modo que muitas vezes não são guias confiáveis em questões doutrinárias. Autores conservadores tendem a ser mais precisos porque geralmente acreditam que a Bíblia é divinamente inspirada e, portanto, confiam no que ela diz. Alguns outros autores tratam a Bíblia apenas como uma combinação de literatura étnica, histórica e mitológica.

• **Comentários e estudos bíblicos:** Um comentário é outra ferramenta potencialmente valiosa de ajuda da Bíblia. É exatamente o que o nome implica: O escritor comenta os versículos tratados nesse volume em particular.

O conteúdo varia muito, de obras com volume único a múltiplos volumes, alguns com um autor e outros com vários. Tenham em mente as origens e tendências dos autores. Elas podem variar de estudiosos conservadores que creem na inspiração da Bíblia a teólogos liberais, que consideram muitas Escrituras como não inspiradas e mera literatura humana. Naturalmente, os seus comentários variam consideravelmente entre estes e os dos autores conservadores e frequentemente se contradizem.

Por essa razão nunca devemos estabelecer doutrina bíblica a partir do que esses autores escrevem nessas ajudas bíblicas. Mas apenas comparando “as coisas espirituais com as espirituais” (1 Coríntios 2:13) é que a doutrina verdadeira pode ser estabelecida. Nós nunca devemos colocar os escritos dos homens no mesmo nível das Escrituras. As ajudas bíblicas são apenas isso—recursos limitados para nos auxiliar a entender o cenário antigo das Escrituras através da geografia, língua, cultura e história.

Muitas Bíblias de estudo atuais têm comentários impressos juntamente com o texto bíblico, proporcionando acesso imediato a informações durante a leitura da Bíblia. Como acontece com qualquer comentário, devemos ser prudentes na avaliação desse material.

Assim como acontece com as versões da Bíblia e ajudas bíblicas, muitos comentários também estão disponíveis como programas de computador ou através da internet. Como mencionado, o material eletrônico geralmente oferece um estudo mais completo e mais rápido e as opções de busca mais eficazes do que com os tradicionais materiais impressos.

Os pacotes de programas de computador geralmente incluem uma série de recursos bíblicos. Tais produtos geralmente incluem várias versões da Bíblia, dicionários, concordâncias, atlas e comentários—praticamente bibliotecas completas de referência bíblica—ao preço de uma pequena fração do que você pagaria pelas versões impressas. Na verdade, hoje já existem até bons pacotes gratuitos disponíveis. A desvantagem dos pacotes gratuitos é que as ajudas bíblicas inclusas são obras geralmente mais antigas as quais os direitos autorais já expiraram, e então parte do conteúdo pode estar desatualizado.

Você pode encontrar programas de ajuda bíblica através de pesquisas na Internet, em livrarias de materiais Bíblico e em anúncios de muitas

revistas religiosas. Elas economizam um pouco de dinheiro e de espaço se você tiver um computador disponível para utilizar. (Para saber mais sobre isso, consulte “Software de Estudo Bíblico e Recursos On-line” a partir da página 41).

Busque orientação

Todas as chaves e ajudas bíblicas do mundo não substituem a orientação de mestres qualificados em nossa busca das verdades bíblicas. O servo fiel de Deus pode nos ajudar imensamente na compreensão adequada das Escrituras.

Observe o que aconteceu no livro de Atos quando Deus enviou o discípulo de Cristo Filipe para atender um funcionário da corte real da Etiópia:

“E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês? E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar?” (Atos 8:30-31).

Então, Filipe explicou a passagem que o etíope estava lendo como uma profecia de Jesus—depois disso o etíope foi batizado (versículos 32-39).

Portanto, está claro que buscar a ajuda de servos de Deus no objetivo de compreender a Sua Palavra é um exemplo bíblico.

Como Paulo pergunta: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!” (Romanos 10:14-15).

Cristo disse que iria edificar a Sua Igreja, “e as portas do inferno [‘hades’, sepultura ou morte] não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). E Ele instruiu a Seus seguidores: “Portanto, ide, ensinai todas as nações . . . *ensinando-as a guardar* todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:19-20).

Note aqui que a Igreja tem a responsabilidade de ensinar a verdade bíblica de Deus. Mas isso também significa que todos nós, individualmente, temos a responsabilidade de *ouvir* e *atender* o que a Igreja ensina.

E o que é exatamente a Igreja? A Bíblia descreve-a não como um edifício ou organização física, mas como *pessoas guiadas pelo Espírito de Deus*. A comunhão com essas pessoas podem nos ajudar a aprender essas verdades espirituais proferidas por Jesus Cristo.

Deus nos diz: “Examinai tudo. Retende o bem” (1 Tessalonicenses 5:21). Nós temos um papel a cumprir, mas Ele nos providenciou a Sua Igreja, que é “a coluna e firmeza da verdade” (1 Timóteo 3:15). Ele concedeu professores fiéis em Sua Igreja para ensinar a Palavra de Deus sem distorcê-la.

Paulo instruiu a Tito: “A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí . . . Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo [ancião] seja irrepreensível . . . e apegue-se fir-

memente à mensagem fiel, da maneira como foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela” (Tito 1:5-9, NVI).

Cristo avisou que enganadores usariam Seu nome e diriam representá-Lo: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. *Por seus frutos os conhecereis* . . . Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: *Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade*” (Mateus 7:15-16, 22-23).

Um ministro deve ensinar e obedecer às leis de Deus fielmente. Como a Escritura afirma: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Isaías 8:20, ACF).

Precisamos considerar como a Bíblia descreve a Igreja de Deus e Seus ministros para que possamos discernir quem são.

Uma característica importante da Igreja é sua obediência às leis de Deus (ainda não perfeitamente, mas se esforçando para obedecer com a ajuda de Cristo). O povo de Deus é retratado em Apocalipse 14:12 como “os que *guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus*”.

Além disso, a Igreja de Deus, como descrita nas Escrituras, não é uma organização ou denominação grande e popular. Cristo disse a respeito daqueles que fariam parte de Sua Igreja: “Não temas, ó *pequeno rebanho*, porque a vossa Pai agradou dar-vos o Reino” (Lucas 12:32). Eles também são descritos como seguindo um caminho de vida estreito e difícil que poucos estão dispostos a seguir nesse presente século mau (Mateus 7:13-14).

O apóstolo Tiago advertiu a seus leitores ao longo dos tempos para não sucumbir aos padrões do mundo quando estes não estão em harmonia com os mandamentos de Deus: “Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).

Como consequência de não seguir os caminhos deste mundo—que na

Chaves Para o Entendimento

11 Procurar a orientação da Igreja de Deus. É sempre melhor procurar ajuda de pessoas qualificadas em qualquer campo de estudo. Deus comissionou Seus servos a orientar as pessoas para uma melhor compreensão da Sua Palavra. Se você tiver dúvidas, não hesite em entrar em contato conosco. Oferecemos publicações gratuitas e recursos numa ampla variedade de temas bíblicos (Provérbios 11:14; Neemias 8:8; Atos 8:30-31; 18:26; Romanos 10:14-15).

realidade é o *mundo de Satanás* (2 Coríntios 4:4, 1 João 5:19), a Igreja acabará sendo perseguida e obrigada a fugir antes do retorno de Jesus Cristo (Apocalipse 12:13-17). (Você pode aprender muito mais em nosso livro grátis *A Igreja de Jesus Edificou*).

Novamente, essas descrições devem nos ajudar a identificar os membros da Igreja de Deus. Que Deus ajude-os nessa busca para compreender as Escrituras e, através dos indicadores entregues, encontrar Seus seguidores fiéis e obedientes.

Chaves Para o Entendimento

12 **Tomar notas.** Guardar as anotações e os comentários explicativos em sua Bíblia, num livro de apontamentos ou num computador. Isso vai ajudá-lo a lembrar das ideias-chaves ou das escrituras relacionadas. Algumas pessoas usam um sistema de marcação, com cores ou símbolos, para acompanhar os versículos-chaves por categorias (doutrina, admoestação, profecia, etc.) Isso pode ajudá-lo a economizar tempo quando procurar uma determinada seção das Escrituras.

anos com comentários e explicações bíblicas detalhadas. Nosso site também oferece muito material impresso, em áudio, sermões em vídeo e comentários abrangendo centenas de temas bíblicos, ensinamentos e personalidades. Temos também ministros disponíveis em todo o mundo para aconselhamento ou apenas para responder a quaisquer de suas perguntas. Sinta-se à vontade para entrar em contato conosco. Nós ficaremos satisfeitos em ajudar.

Torne-se um estudante da Palavra

Os seguidores de Jesus eram conhecidos como Seus discípulos—ou seja, Seus *estudantes*—uma forma comum de designar os seguidores de um mestre rabínico nessa época. Como já mencionado, à Igreja foi dada a comissão de proclamar o evangelho de Cristo a todas as nações e tornar discípulos aos que atenderiam (Mateus 28:19-20).

Deste modo, nós, hoje, podemos nos tornar discípulos, *estudantes* de Deus Pai e Jesus Cristo. O livro principal do nosso curso ao longo da vida de estudo é a revelação de Deus para nós, a Bíblia Sagrada.

Para saber mais sobre a Igreja de Deus Unida, editora desta publicação, solicite a sua cópia gratuita do livro *Esta é a Igreja de Deus Unida*. Para ajudá-lo em seus estudos da Palavra de Deus, nós oferecemos A revista *Boa Nova* e muitos livros e artigos abrangendo praticamente todas as doutrinas fundamentais da Bíblia—todos de graça.

Além disso, também oferecemos gratuitamente nosso *Curso de Estudo Bíblico* e o *Comentário da Bíblia da Unida On-line* (em Inglês: <http://bible.ucg.org/bible-commentary/default.aspx>), que foi projetado para ajudá-lo a ler a Bíblia ao longo de alguns

Assim, como em qualquer aula, será útil anotar frequentemente para acompanhar as informações—talvez até mesmo para tomar notas e destacar as palavras certas em nosso livro.

A Bíblia mostra-se impressionante, com suas centenas de páginas com pequenas letras. No entanto, a Bíblia é um livro *destinado a ser usado*. Para se familiarizar com os versículos-chaves, pode ser útil marcar sua Bíblia para ajudá-lo a encontrar mais facilmente certas passagens. Os métodos utilizados pelos estudantes da Bíblia é usar destaques com cores, setas, anotações, parênteses e sublinhar palavras, frases e sentenças.

Qualquer pessoa que passa pelo processo de marcação de sua Bíblia sentirá a necessidade de simplificar. Depois de um tempo uma Bíblia pode acabar parecendo um confuso livro de colorir. Algumas orientações vão ajudá-lo a evitar o excesso de marcação em sua Bíblia.

Use cores para destacar apenas palavras ou frases importantes. Certifique-se de escolher uma caneta ou marcador que a tinta não escorra, manche ou atravesse a página, ou use uma lapiseira. Ao sublinhar frases, margeie em linha reta, com uma régua, um marcador de livros, ou um cartão. Com uma marca adequada, uma palavra importante ou frase deve informá-lo imediatamente sobre o assunto.

A marcação de sua Bíblia vai ajudá-lo a ter uma ideia de onde você está em uma determinada página. E isso vai economizar muito seu tempo ao tentar procurar as escrituras concernentes.

Muitos programas informatizados de estudo da Bíblia permitem que você digite suas próprias anotações (ou importe-as de outros arquivos de texto eletrônico) e anexe-as aos versículos específicos, deixando que você crie seus próprios comentários pessoais e estudos (veja “Software de estudo Bíblico e Recursos On-line” na página 41). Este método permite uma quantidade quase ilimitada de espaço para suas notas pessoais e comentários, mantendo-os acessíveis e arrumados. E essas notas eletrônicas podem ser posteriormente editadas, expandidas ou excluídas muito mais facilmente do que anotações escritas à mão em uma Bíblia impressa.

Depois de ter estudado em um assunto particular, faça o que um bom aluno faria em qualquer aula—rever o que foi visto. Reveja todas suas anotações. Reserve um tempo para *meditar sobre o assunto*—para pensar

Chaves Para o Entendimento

13 **Rever e meditar.** Reserve um tempo para refletir sobre o que você tem aprendido. Se algo parece difícil de entender, tome algum tempo para analisar o seu significado, usando o que você já aprendeu como ponto de partida. Reflita sobre o que a Bíblia está dizendo e de como você pode aplicar os versículos em sua vida cotidiana (Salmos 1:1-3; 119:97-99; 139:17-18).

sobre isso—assim sua mente conseguirá fixá-lo. Mais tarde, volte a meditar um pouco e faça uma revisão para fixar melhor em sua memória por muito tempo.

Esforce-se de verdade para ler e estudar a Palavra de Deus. Como um princípio de vida geral, a Bíblia nos diz: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” (Eclesiastes 9:10). Isso não significaria especialmente mergulhar na própria Bíblia? É claro!

Assim, com o espírito preparado e uma abordagem humilde, você deve se esforçar para se tornar um estudante dedicado à Palavra de Deus. Sua compreensão vai crescer a passos de gigante. Então é uma questão de *aplicar* o que se aprende—como veremos a seguir.

Sete tópicos espirituais bíblicos para um entendimento mais completo

Muitas pessoas desconhecem vários tópicos básicos que atravessam as Escrituras, e que, quando reconhecidos, abrem o nosso entendimento. A seguir estão descritos sete tópicos que são vitais para ganharmos um pleno entendimento da Bíblia.

- **O verdadeiro evangelho:** Muitas pessoas reduzem o evangelho a uma mensagem sobre Jesus Cristo. No entanto, o evangelho é principalmente acerca da vinda do Reino de Deus e como podemos ser parte desse Reino através de Jesus. Esta é uma mensagem poderosa do plano de Deus para toda a humanidade, primeiro abrangendo os indivíduos que se rendem a Deus e que se tornam parte de Sua Igreja e, a ser seguido por muito mais no mundo de amanhã.

O verdadeiro evangelho proclama verdades vitais. Ele revela eventos profeticamente, e continuará a fazê-lo até à volta de Cristo e também depois. Certifique-se de pedir ou baixar sua cópia gratuita do nosso livro *O Evangelho do Reino* para saber mais.

- **O propósito da salvação é uma nova criação:** A salvação é a meta, a ápice do plano de Deus posto em movimento com a criação do primeiro homem e mulher. A criação não terminou com os eventos de Gênesis 1, aquela era apenas a primeira fase física do processo da criação de Deus. A criação de Deus continuará mais além no futuro.

O homem foi criado um ser físico. Embora ele tem um componente espiritual que lhe dá o intelecto, o espírito humano, não tem consciência fora do corpo

(Eclesiastes 9:5, 10). O homem é mortal e não imortal. Ele tem a oportunidade de receber o Espírito de Deus para que possa desenvolver o caráter espiritual e, eventualmente, ser transformado em uma criação perfeita espiritual. Para mais detalhes, baixe ou solicite suas cópias gratuitas dos livros *Qual é o seu destino?* e *O Caminho para a Vida Eterna*.

- **A interpretação bíblica dos símbolos:** Muitas das verdades proféticas da Bíblia têm sido manifestadas por Deus através do uso de símbolos. O livro de Daniel, por exemplo, está repleto de vários símbolos—imagens e animais, alguns reais, outros fantásticos, alguns explicados e outros ainda inexplicados. Alguns símbolos foram usados, não para tornar mais claro o significado, mas para ocultar a mensagem até que Deus revele o seu significado ou à medida que o tempo do fim se aproxime (Daniel 12:8-9).

Durante séculos, os homens têm tentado interpretar esses símbolos de acordo com suas próprias ideias, resultando principalmente em caos e confusão. Uma chave importante para a compreensão da profecia bíblica é entender que esses símbolos são completamente interpretados pela própria Bíblia, no contexto imediato ou em outro lugar. As interpretações estritamente

humanas não têm nenhum valor. Devemos buscar e contar com a interpretação de Deus, não a nossa. Para saber mais, peça os livros gratuitos *Você Pode Entender a Profecia Bíblica* e *O livro de Apocalipse Revelado*.

- **O método dual de Deus:** Em toda as Escrituras podemos ver revelado, repetidas vezes, o princípio da dualidade. A criação física de Gênesis 1 leva à criação espiritual descrita em Apocalipse 21 e 22. O primeiro Adão, de matéria física, da terra, prefigurava o segundo Adão, Jesus Cristo, do Espírito (1 Coríntios 15:47-49).

A dualidade aparece também na profecia bíblica. Às vezes pode haver um cumprimento preliminar, um precursor de um cumprimento posterior ou final, geralmente no fim do tempo.

- **O sétimo dia, o Sábado de Deus:** O quarto dos Dez Mandamentos exige guardar o sétimo dia da semana—do pôr-do-sol da sexta-feira ao pôr-do-sol do sábado. Às vezes é chamado de mandamento de *teste*, uma vez que Deus assim se refere a ele quando o apresentou ao antigo Israel em Êxodo 16 (veja versículo 4). Na verdade, ele continua a ser uma prova de nosso compromisso de obediência a Deus. Este é o mandamento que aqueles que são apenas cristãos “professos” quase sempre se recusam a obedecer.

Obedecer este mandamento muitas vezes prova a nossa fé, exigindo a sincera confiança em Deus. Mas também provê grandes bênçãos para aqueles que o cumprem. Ele é uma chave vital para a compreensão da Palavra de Deus porque Deus “dá compreensão aos que *obedecem* aos seus mandamentos” (Salmos 111:10, BLH).

A Bíblia chama o sábado um sinal de identificação de Deus para Seu povo (Êxodo 31:16-17). Isso permitiu que muitos judeus, os descendentes do reino de Judá, mantivessem sua identidade. As “dez tribos perdidas”, por outro lado, negligenciaram e rejeitaram o Sábado de Deus, que provou ser um fator importante para a perda de sua verdadeira identidade. Para entender melhor este mandamento importante, não se esqueça de baixar ou solicitar a sua cópia gratuita do livro *O Sábado, de Pôr-do-sol a Pôr-do-sol: O Dia do Descanso de Deus*.

• **As Festas anuais de Deus:** Deus entregou sete festas anuais ou festivais como marcos para lembrar e revelar aspectos-chaves de Seu plano de salvação. Eles estão listados conjuntamente em Levítico 23. Cada uma retrata um passo neste processo individual e, finalmente, para toda a humanidade.

A *Páscoa* retrata a morte de Jesus Cristo pelos nossos pecados

e a oportunidade que Deus nos dá, ao nos arrependermos, para ter nossos pecados perdoados.

A *Festa dos Pães Asmos*, que *dura sete dias*, mostra que as pessoas arrependidas estão vivendo uma vida espiritualmente pura, depois de ter a pena do pecado removida pelo sacrifício de Jesus. Os cristãos devem rejeitar o pecado (simbolizado pela remoção do fermento físico) e viver uma nova vida exemplar como a de Cristo e caracterizada pela sinceridade e pela verdade.

A *Festa de Pentecostes* representa o recebimento do Espírito de Deus, através do qual o povo de Deus se torna uma Igreja, o Corpo de Cristo unificado. Também conhecido como a Festa das Primícias, que retrata a primeira colheita dos que vão receber a salvação de acordo com o plano de Deus.

A *Festa das Trombetas* simboliza o retorno triunfal de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra. Ao mesmo tempo, aos cristãos será dada a vida eterna na primeira ressurreição.

O *Dia da Expição* representa a prisão, por Deus, de Satanás por mil anos depois do retorno de Cristo e a reconciliação da humanidade com Deus tornando-se possível.

A *Festa dos Tabernáculos*,

que *dura sete dias*, retrata os primeiros mil anos de reinado de Cristo na terra. Com a remoção da destrutiva e enganosa influência de Satanás, a humanidade poderá, finalmente, aprender os caminhos de Deus e Sua verdade e recomeçar um relacionamento correto com Deus. Durante esse tempo, muitas mais pessoas irão receber o dom divino da salvação.

Finalmente, o *Oitavo Dia*, logo após os *sete dias da Festa dos Tabernáculos*, retrata um tempo depois do Milênio em que os mortos que não foram trazidos de volta à vida na primeira ressurreição e nunca tiveram a chance de receber o Espírito de Deus serão ressuscitados para viver novamente. Eles terão a oportunidade, ao longo do tempo, de conhecer a Deus, compreender suas verdades, se arrepender e receber o Seu Espírito. É a sua oportunidade de escolher tornar-se parte do Reino de Deus para receber a salvação.

Para compreender mais o significado dessas observâncias ordenadas por Deus, peça ou baixe cópias gratuitas dos livros *Qual é o Seu Destino?* e *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade*.

• **A identidade de Israel:** A maioria das pessoas não sabe que a antiga nação de Israel foi dividida após a morte do rei

Salomão. O reino de Israel, composto por dez das doze tribos de Israel, mais tarde, foi levado em cativeiro pelo Império Assírio e desapareceu das páginas da história, tornando-se conhecido como as “dez tribos perdidas”.

As duas tribos que formaram o reino de Judá também foram levadas para o cativeiro, mas a maior parte conseguiu manter a sua identidade. Hoje seus descendentes, os judeus, estão espalhados por todo o mundo e no moderno Estado de Israel.

Mas o que aconteceu com as dez tribos desaparecidas? Elas ainda existem, apesar de desconhecermos sua identidade bíblica. Tenha a certeza de pedir nosso livro grátis *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia Bíblica* para saber quem são. Muitas profecias ganharão maior significado e importância quando entendermos essa chave vital.

Tomar consciência desses tópicos que percorrem a Bíblia abrirá o caminho para uma ampla e melhor compreensão da Palavra de Deus. Visto a que as igrejas tradicionais perderam de vista muitos destes tópicos, não é de admirar que tenham se fragmentado em tantas denominações, cada uma com um ponto de vista diferente do que a Bíblia diz e por isso não conseguem compreender muito sua verdadeira mensagem.

Existem erros nas versões da Bíblia de João Ferreira de Almeida?

Embora os textos originais da Bíblia tenham sido inspirados por Deus e sem erros, o mesmo não pode ser dito das cópias posteriores dos textos ou traduções feitas a partir deles. Os tradutores são humanos, e muitos têm permitido que suas próprias tendências religiosas influenciem seu trabalho. Normalmente tais erros de tradução são relativamente pequenos, mas em alguns casos, são grandes erros e promovem ensinamentos e doutrinas errôneas.

1 João 5:7-8

Um exemplo de um erro grave nas versões de João Ferreira de Almeida encontra-se em 1 João 5:7-8. A parte final do versículo 7 e a parte inicial do versículo 8 não apareceram nos textos gregos nos primeiros mil anos após as Escrituras terem sido completadas. Ao redor do ano quinhentos esta parte apareceu na versão latina conhecida como Vulgata.

Aparentemente, a inserção foi uma tentativa de reforçar a crença na então controversa Trindade. As palavras adicionadas são as seguintes: “no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra”.

Nenhum dos manuscritos gregos do Novo Testamento até o ano 1300 contém essas palavras. “A evidência textual é toda contra 1 João 5:7. De todos os manuscritos gregos, há dois apenas que as contêm. Esses dois manuscritos são de datas muito posteriores, um do século XIV ou XV e outro do século XVI. Ambos mostram claramente este versículo foi traduzido do latim” (Neil Lightfoot, *Como a Bíblia Chegou Até Nós [How We Got the Bible]*, 1963, págs. 57-58).

Aparentemente, os monges que copiavam o texto grego do Novo Testamento no século XIV ou XV adicionaram esse versículo na Vulgata. Até mesmo a Bíblia católica de Jerusalém admite que esse versículo não é autêntico e deixou-o de fora. As notas da Bíblia de Jerusalém explica que esta foi uma anotação marginal de uma das cópias da Vulgata que foi adicionada depois aos manuscritos gregos mencionados.

A edição de Almeida Revista e Atualizada (ARA), destaca esta frase adicionada, colocando-a entre colchetes, e assim confirmando esta adição ao texto original. O prefácio desta edição de Almeida diz que palavras entre colchetes “não se encontram no texto grego adotado pela Comissão Revisora”.

O versículo de 1 João 5 deve ser lido como está em centenas de antigos textos gregos e em traduções mais modernas: “Há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes” (Nova Versão Internacional). Isto se refere ao testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus (versículo 5).

Apocalipse 22:14

Um outro erro flagrante de ambas as versões Almeida Revista e Corrigida (ARC) e da Almeida Revista e Atualizada (ARA) é encontrado em Apocalipse 22:14. Aí dois erros foram introduzidos simultaneamente.

Em primeiro lugar a frase “*lavam as suas vestiduras*” foi inserida em vez do original na maioria dos manuscritos gregos koinê onde se lê “*guardam os seus mandamentos*”.

Em segundo lugar a frase “*no sangue do cordeiro*” foi adicionada, pois não existe na maioria dos manuscritos originais.

A versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF) transcreve o versículo 14, corretamente: “*bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos*, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.”

Software de Estudo Bíblico e Recursos On-line

Se você tiver acesso a um computador pessoal com uma unidade de CD ou DVD ou uma conexão de internet, você pode fazer uso de programas de ajudas bíblicas que geralmente têm um valor razoável. Ou melhor ainda, usar alguns que estão disponíveis gratuitamente ou que custem muito pouco através de provedores de software e serviços on-line.

Esses recursos—que incluem até dezenas de versões da

Bíblia, dicionários, léxicos, enciclopédias, comentários, mapas e muito mais—permitem a realização de pesquisa na Bíblia mais rápida e fácil do que nunca.

Tais recursos não são apenas baratos, mas eficientes. Um pacote em um CD ou DVD pode conter praticamente uma biblioteca inteira de auxílio de estudo da Bíblia que seria igual a dezenas de milhares de páginas ao peso de centenas de quilos

e custando muito dinheiro na forma impressa. No entanto, é possível pesquisar instantaneamente dezenas de versões da Bíblia e auxílios bíblicos para determinada palavra ou tema que se procure.



Muitos sites oferecem uma gama de produtos com valores acessíveis, geralmente com diversas versões da Bíblia e ajudas bíblicas. Entre os pacotes de software mais populares está a Bíblia Eletrônica da RkSoft (www.rksoft.com.br). Você pode usar esses programas da Bíblia em desktops, notebooks e tablets.

E outros sites oferecem acesso gratuito ou links para muitos tipos de recursos. Como o número de características

e recursos disponíveis é tão grande, nós encorajamos os leitores interessados a explorar esses sites para ver o que cada um tem para oferecer.

www.bibliaonline.com.br
www.bibliaonline.net
www.bibliaemail.com
www.bibliaon.com
www.bibliaweb.com.br
www.biblia.com.br
www.sbb.org.br

Isso não significa que apoiamos todos os materiais encontrados nestes locais; podemos citar esses sites apenas por causa de seu grande número de versões gratuitas da Bíblia e suas ferramentas de estudo.

A Igreja de Deus Unida, editora deste livro, oferece uma abundância de materiais gratuitos de estudo da Bíblia nos seguintes sites:

- ▶ <http://portugues.ucg.org>
- ▶ www.unidachile.cl (em espanhol)
- ▶ <http://bible.ucg.org/bible-commentary/default.aspx> (comentário Bíblico da Unida, em inglês)
- ▶ www.beyondtoday.tv

(Programas semanais de televisão por cerca de meia hora e programas de vídeo diários de uns 2 ou 3 minutos, em inglês, cobrindo muitos temas e assuntos correntes dum ponto de vista bíblico).

Viver Conforme o Aprendido

Somente porque uma pessoa começa, com uma atitude humilde, a ler e estudar as Escrituras atentamente não significa que ela vai continuar reagindo assim e conseguir a compreensão do que busca.

A Bíblia mostra que alguns que conseguiram entender certas verdades espirituais básicas reveladas *perderão* essa compreensão porque *não as puseram em prática*. Ao rejeitar o conhecimento revelado por Deus, essas pessoas escolhem elevar seu próprio ponto de vista acima do seu Criador. Elas não permitem mais que o espelho da Palavra de Deus lhes mostre que precisam mudar (Tiago 1:22-25).

Por outro lado, aqueles que fielmente persistirem no caminho certo e se dedicarem a aprender sobre as Escrituras continuarão a crescer espiritualmente e serão, por fim, ricamente abençoados.

Se nós realmente queremos vir a entender melhor a Bíblia, precisamos atender e seguir o que já compreendemos.

A Compreensão e a obediência se complementam

Como vimos, devemos nos aproximar de Deus em oração e com uma atitude humilde—desejando aprender e seguir Suas instruções. Esta atitude correta conduz à obediência de Suas leis, que formam grande parte do fundamento da Bíblia.

Em Salmos 119:34 se expressa esta motivação adequada: “Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração”.

Vemos, então, que aplicar o que aprendemos da Palavra de Deus é necessário, juntamente com uma abordagem humilde. Na verdade, devemos começar a viver o que aprendemos para que Deus nos conceda o contínuo entendimento.

Se nos recusarmos a aceitar o entendimento revelado de Deus, então, Ele não nos dará mais. Deus explica este princípio: “O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; *porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei . . .*” (Oséias 4:6).

Para entendermos a Bíblia, devemos primeiro conhecer e respeitar a lei de Deus. Vemos um resumo deste princípio em Salmos 111:10: “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que *lhe obedecem*” Então, se nós realmente queremos vir a entender melhor a

Bíblia, precisamos *atender e seguir o que já compreendemos*—e mudar nosso rumo à medida que aprendamos mais.

Paulo enfatiza este ponto em Romanos 2:13: “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que *praticam* a lei hão de ser justificados”. Se uma pessoa estuda a Bíblia apenas para saber o que ela diz e não para *obedecê-la*, ela não está agradando a Deus e não pode esperar Sua ajuda. Afinal, por que Deus revelaria mais entendimento a uma pessoa que demonstrou não seguir o que Ele já lhe entregou?

Chaves Para o Entendimento

14 **Obedecer a Palavra de Deus e prová-la corretamente.** Coloque a Palavra de Deus à prova, praticando as coisas que você está aprendendo. Reconheça como Seus caminhos trazem mudanças positivas em sua vida. A melhor maneira de saber como os mandamentos e os ensinamentos de Deus podem trazer a verdadeira paz e bênção é vivendo-os (Salmo 111:10; 1 João 3:22; João 10:10; 8:31-32; Malaquias 3:10).

encheria de significado as leis de Deus—mostrando sua plena intenção espiritual—além da mera letra. Na mesma mensagem, Cristo mostrou que as leis de Deus são obrigatórias até mesmo nos nossos *pensamentos*—e não apenas nas nossas ações. Seu “cumprimento” da lei—satisfazendo seu objetivo pleno—era para nos mostrar o que a lei realmente exige de nós.

Para aqueles que O seguiam, mas não obedeciam às leis de Deus, Ele disse: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, *mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus*” (Mateus 7:21). Cristo espera que Seus seguidores respeitem profundamente os mandamentos de Deus, assim como Ele sempre respeitou e obedeceu. Seu ponto de vista era claro: “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor” (João 15:10). Os ensinamentos de Cristo defendem os mandamentos de Deus. Eles não acabam com eles.

O apóstolo Pedro disse isso às pessoas que desejam receber o Espírito Santo, que é um requisito para a mais completa compreensão das Escrituras: “E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles *que lhe obedecem*” (Atos 5:32).

Infelizmente, muitos pensam que Jesus Cristo veio para acabar com a lei, mas Ele mesmo negou isso veementemente. “*Não cuideis* que vim destruir a lei ou os profetas”, advertiu, “não vim ab-rogar [revogar], mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, *até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido*” (Mateus 5:17-18).

Isso não significa que Jesus obedeceria a lei, de modo que nós não precisamos de obedecer, como alguns pensam. Em vez disso, seu ensinamento e exemplo pessoal

Portanto, para entender as verdades espirituais reveladas requer-se a chave vital da *obediência fiel* às leis perfeitas de Deus e Suas instruções conforme mostradas na Sagrada Escritura.

Embora a obediência seja necessária para a contínua compreensão espiritual, isso não significa que a obediência *nos confere* o direito à salvação. Somente Deus, pela Sua graça e misericórdia, perdoa nossos pecados, nos concede a ajuda para vencer e oferece a salvação como um presente. No entanto, Deus espera que façamos a nossa parte enquanto Ele faz o resto. Tiago enfatizou este princípio: “Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando [como um ato de obediência] ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vêis que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé *foi aperfeiçoada*” (Tiago 2:21-22).

Os inúmeros benefícios da obediência se manifestarão rapidamente ao praticante. “Provai e vede que o SENHOR é bom”, escreveu o rei Davi (Salmo 34:8). Jesus Cristo disse: “Se alguém decidir fazer *a vontade de Deus*, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo” (João 7:17, ARA). Caminhar com humildade e disposição para obedecer é o teste decisivo!

Manter o que aprendemos

Finalmente, devemos conservar o que Deus nos revela. Provérbios 23:23 nos diz: “Compra a verdade e não a vendas”. A Nova Versão Internacional traduz esse versículo como “compre a verdade e não abra mão dela”. A idéia aqui é gastar nossos recursos e esforços em aprender a verdade—e após aprender não deixar que nada nos seduza ou nos afaste dela.

Jesus ilustrou, em sua explicação da parábola do semeador, porque alguns vão entender e outros não: “A vós vos é *dado* conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas aos outros, por parábolas, para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam”.

“Esta é, pois, a parábola: a *semente* é a palavra de Deus; e os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois, vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo; e os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo e, no tempo da tentação, se desviam”.

Chaves Para o Entendimento

15 **Manter-se firme.** Depois de ter comprovado que algo é verdade, não permita ser facilmente convencido do contrário. Enquanto novas evidências podem suplantam a sua conclusão anterior, isso deve ser o resultado de um estudo sério da Palavra de Deus. E sempre tome cuidado, porque os falsos professores podem levá-lo ao erro. Peça a Deus para ajudá-lo a permanecer fiel aos Seus ensinamentos (1 Tessalonicenses 5:21; 2 Timóteo 3:13-15; Colossenses 1:22-23; Salmo 119:10-16).

“E a que caiu entre *espinhos*, esses são os que ouviram, e, indo por diante, são sufocados com os cuidados, e riquezas, e deleites da vida, e *não dão fruto* com perfeição; e a que caiu em *boa terra*, esses são os que, *ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto* com perseverança” (Lucas 8:10-15).

Nas palavras de Cristo, estas são algumas das razões pelas quais as pessoas não conseguem crescer na compreensão espiritual. A maioria não persevera na Palavra de Deus por causa da negligência, a falta de fé ou egocentrismo em vez de ter uma perspectiva piedosa.

Temos que desenvolver um amor duradouro pela verdade revelada de Deus nas Escrituras—um amor que vai nos impulsionar a estudar e sempre segui-la.

Avisando sobre a apostasia—uma abjuração da verdade—que virá no futuro, na qual muitos vão seguir uma figura religiosa falsa, o apóstolo Paulo falou do “engano da injustiça para os que perecem, *porque não receberam o amor da verdade* . . . E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não *creram* a verdade; antes, tiveram prazer na *iniquidade*” (2 Tessalonicenses 2:9-12).

Em seguida, ele exortou a Igreja: “Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa” (versículo 15).

Este é exatamente o que devemos fazer—persistir fielmente nos ensinamentos da Palavra de Deus. Que significa amar a verdade o suficiente para estudá-la e internalizá-la intimamente—e, claro, segui-la. Com a ajuda de Deus, podemos perseverar e enraizá-la profundamente em nossas vidas.

E você? Você está preparado para se humilhar diante de Deus e buscar Sua vontade revelada na Bíblia? Você está disposto a se comprometer a aprender através de suas páginas por toda a vida? E você adotará o que aprender e continuará a pedir a ajuda de Deus para se agarrar ao que é correto e verdadeiro?

Nós, da Igreja de Deus Unida, estamos aqui para ajudá-lo em tudo que for possível. É nosso desejo sincero que você venha realmente conhecer “as sagradas letras, *que podem fazer-te sábio para a salvação*, pela fé que há em Cristo Jesus” (2 Timóteo 3:15).

Como Paulo disse em Colossenses 1:9-10, nós “não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade [de Deus], em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, *frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus*.”

Use estas chaves de entendimento bíblico para frutificar e aumentar o inestimável conhecimento de Deus!

A Bíblia é um verdadeiro guia e confiável de como devemos viver?

A evidência é clara para aqueles com coragem de aceitar e agir de acordo com o que a Bíblia diz. Cada um de nós estamos confrontados com esta escolha: Aceitar e fazer o que a Bíblia diz ou não! Que decisão vai você tomar? Você vai aceitar este grande dom do seu bondoso Criador?

Para saber mais, peça ou baixe nosso livro gratuito: “A Bíblia Merece Confiança?”



<http://portugues.ucg.org/estudos>

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

<http://portugues.ucg.org>
www.ucg.org
<http://www.ucg.org/beyond-today>

e-mail: info@ucg.org

Autores: Mario Seiglie, Tom Robinson

Contribuidor editoriais: Scott Ashley

Revisores editoriais: Roger Foster, Paul Kieffer,
Burk McNair, John Ross Schroeder, Donald Ward

Capa: Scott Ashley

Designer em Português: Michelle Vautour

Tradutor: Giovane Macedo

Revisor em Português: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais . . .

Quem Somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e também ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, são bem-vindas as contribuições para ajudar-nos a compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capa da revista A Boa Nova. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site <http://portugues.ucg.org> para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.